LUTA PELA BASE

BOLETIM N°5 - Preço: R$4,00

Porta-voz do Comitê Revolucionário Operário e Juvenil pela Autoorganização (CROJA)
Aderente da FLTI Coletivo pela IV Internacional
30 de Junho de 2014

comitepelarefundacaoiv@yahoo.com.br
comitepelarefundacaoiv.blogspot.com lutapelabase2013@gmail.com
https://www.facebook.com/ComitePelaRefundacaoIV

HOJE TODOS SOMOS OPERÁRIOS DA CERÂMICA NEUQUÉN E TODOS SOMOS OPERÁRIOS DE PATY!

NUNCA MAIS SOZINHOS!

ESTATIZAÇÃO SEM PAGAMENTO E SOB CONTROLE OPERÁRIO DE PATY, CERÂMICA NEUQUÉN E TODA FÁBRICA QUE FECHE, SUSPENDA OU DEMITA!

(Página 19)

A Copa do Mundo é uma cortina de fumaça que já não pode esconder mais o saqueio da nação e a brutal exploração de milhões de trabalhadores

UMA REBELIÃO COMEÇOU

As transnacionais, os banqueiros, o FMI e a patronal escravista no Brasil maquila, levaram bilhões de dólares e suntuosas ganâncias. Para os explorados há apenas trabalho escravo, desemprego, fome e nem sequer um teto para viver... militarização, repressão e mortes nas favelas e nos bairros operários...

Contra o Brasil dos poderosos, dos banqueiros, da oligarquia latifundiária, da patronal, das transnacionais e do imperialismo...

Contra o Brasil do PT de Dilma-Lula e dos reformistas , berço dos traidores do Fórum Social Mundial e dos que, durante anos, entregaram uma a uma as lutas da classe operária...

Ocupação «Copa do Povo», SP

SE COLOCA EM PÉ O BRASIL DOS OPERÁRIOS, DOS CAMPONESES POBRES E DA JUVENTUDE REVOLUCIONÁRIA,

Pelo pão, terra, trabalho, salário, moradia, saúde e educação digna

É A HORA: Que comece a revolução!

Liberdade imediata a Fábio Hideki Harano, Rafael Marques Lusvarghi e a todos os presos políticos do Brasil e do Mundo! Desprocessamento imediato de todos os lutadores operários e populares!

Sumário

- O verdadeiro Brasil se subleva! De pé junto a classe operária e os explorados do Brasil, vanguarda dos explorados do continente!.....Pág 3.

- Basta de chantagem das transnacionais automotrizes, os banqueiros de *Wall Street*, os patrões escravistas e o governo!.....Pág 7.

- Na luta dos operários da Gestamp se perdeu uma enorme possibilidade de fortalecer a vanguarda para frear o ataque dos capitalistas.....Pág 11.

- Viva a greve dos operários das minas de Marikana. Eles não se rendem, eles combatem contra a ANGLO AMERICAN que saqueia toda a ÁFRICA.....Pág 13.

- Chile. Os heroicos portuários de Mejillones iniciam uma greve de fome por sua reincorporação....Pág 15.

- Colômbia. Fora Uribe-Santos e Zuluaga, chefes das bandas fascistas paramilitares e testa de ferro das bases ianques, das transnacionais e dos capitalistas colombianos.....Pág 16.

- A luta dos operários de Paty em defesa de seu trabalho.....Pág19.
Comunicados dos operários de Paty.....Pág 19.

- Feroz espancamento da polícia aos lutadores operários que defendem seus postos de trabalho.....Pág 25.

- Polêmica: Um escandaloso comunicado da direção do PTS. Sem palavras... o PTS deu por derrotada a luta dos operários de PATY, quando a luta toma novo vigor e ganha as ruas... os enganou o inconsciente. É o que esperavam? .....Pág 26.

Nos combates dos milhões de explorados que ganham as ruas, que não têm nem sindicato e nem convenção coletiva; nos choques com a Polícia Militar, nas duras greves como a do Metrô de São Paulo, de costas às direções reformistas e da burocracia pelega, está se forjando uma classe operária combativa como nos anos 70.

Abaixo os acordos salariais onde nos entregam como escravos!
Abaixo o Pacto Social da patronal escravista, do governo do PT e da CUT, Força Sindical e de toda a burocracia sindical, sustentado pelo Fórum Social Mundial e a esquerda reformista!

Os sindicatos sob a bota da burocracia pelega apenas organiza 5% dos trabalhadores...

ELES NÃO NOS REPRESENTAM! LUGAR AOS QUE LUTAM!

CONGRESSO NACIONAL OPERÁRIO, CAMPONÊS E POPULAR
com delegados de trabalhadores empregados e desempregados, de camponeses sem terra, Movimentos dos Sem Teto, dos estudantes e de todos os explorados
GREVE GERAL REVOLUCIONÁRIA para derrotar o plano escravista, de saqueio da nação e do governo de Dilma e das transnacionais!
Tomemos a resolução da crise em nossas mãos!

É preciso expropriar e expulsar os banqueiros e as transnacionais
É PRECISO COLOCAR EM PÉ O PODER DOS OPERÁRIOS, DOS CAMPONESES POBRES E DO POVO OPRIMIDO

A classe operária do Brasil sublevado tem dado um duro golpe contra todas as direções do Fórum Social Mundial que expropriaram e estrangularam a revolução da América Latina e se transformaram na esquerda lacaia de Obama e Wall Street. No Brasil, se coloca em pé a vanguarda da luta contra os governos bolivarianos que, com o Partido Comunista (PC) dos irmãos Castro, entregou Cuba ao capitalismo e a resistência operária e camponesa colombiana para que os generais das bases militares ianques a massacrem; com Morales devolvendo o gás aos ianques, com Maduro na Venezuela atacando as massas pior que os governos do TLC e com a Kirchner entregando a nação à Chevron, ao Clube de Paris e Wall Street.

Nestes combates das massas brasileiras, com sua consigna "Não nos representam", se coloca na ordem do dia voltar a sublevar a juventude revolucionária e a classe operária chilena com seu grito "os policias de vermelhos são os perigosos" no momento em que o Partido Comunista (PC) tem entrado no governo da Bachellet do regime cívico-militar pinochetista.

Basta de TLC, ALBA, MERCOSUL, CELAC e todos os acordos de subordinação aos piratas imperialistas!
Basta da farsa de "Revolução Bolivariana"!
O BRASIL SERÁ SOCIALISTA OU SERÁ COLÔNIA DE WALL STREET! VIVA A REVOLUÇÃO OPERÁRIA E SOCIALISTA!

O que as massas do continente precisam, desde o Alaska até a Terra do Fogo, é a Refundação da IV Internacional para levar a sua luta à vitória!

Comitê Revolucionário Operário e Juvenil pela Autoorganização-(CROJA) do Brasil.

12-06-2014

O VERDADEIRO BRASIL SE SUBLEVA!

DE PÉ JUNTO A CLASSE OPERÁRIA E OS EXPLORADOS DO BRASIL, VANGUARDA DOS EXPLORADOS DO CONTINENTE!

O VERDADEIRO BRASIL, como continuidade do combate aberto em 2013, começa a se sublevar novamente contra o saqueio e a superexploração, em meio ao evento das transnacionais, que já gastou **40 BILHÕES DE REAIS com infraestrutura para a Copa**, **dos quais R$8,5 bilhões foram gastos na construção de estádios onde 8 operários morreram pelas péssimas condições de trabalho,** e que ainda pretendem gastar 30% a mais com as Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro. Em toda essa festa a burguesia nativa e todos os políticos corruptos já embolsaram mais de CEM BILHÕES DE DÓLARES com a hotelaria.

Os banqueiros de *Wall Street* converteram o Brasil em uma verdadeira praça financeira, na qual o imperialismo tira da reserva federal dos EUA bilhões e bilhões de dólares, **a uma taxa de 0,5% de juros**, para depois levar embora do país esse montante, sobre **uma taxa de 10 a 12% de juros**, que significa um enorme roubo dos parasitas de *Wall Street* com parasitismo e especulação financeira, que não fazem mais do que aumentar o saqueio, a inflação e a miséria dos explorados do Brasil.

Já não é possível ocultar que o verdadeiro "crescimento" do Brasil significou enormes superlucros para as transnacionais e a patronal escravista, baseado na ciranda financeira (nada mais do que dólares sem respaldo em bens produzidos, ou seja, dinheiro falso criado somente para o parasitismo), na especulação imobiliária, em enormes construções como prédios de luxo e hotelaria, ou seja, uma infraestrutura que rapidamente ficará ociosa. E encabeçado pelo PT, oferecendo o **Brasil às grande transnacionais como uma grande maquila de operários escravos** (uma China ou Índia na América Latina). 95% dos trabalhadores estão por fora dos sindicatos e não têm nenhum direito trabalhista, vivendo como párias em sua própria terra. As transnacionais inclusive relocalizam suas empresas ao interior mesmo do Brasil, levando suas fábricas para o Brasil profundo para superexplorar mão de obra escrava. Hoje, os que ganham as ruas e saem para a luta são os milhões de operários escravos, esses "pobres diabos" que não aparecem nas estatísticas e que jamais são tidos em conta pela burocracia pelega e as direções reformistas que só representam os interesses das camadas altas do proletariado. No Brasil onde para se conseguir atendimento médico nos hospitais públicos demoram de 6 meses a um ano, onde a maioria da população não tem moradia própria e nem sequer um teto onde morar, lutando pela saúde, a moradia, a educação, o trabalho e o salário digno se sublevam os que não são tidos em conta nem pelo PT, nem pelos reformistas nem pela burocracia pelega da CUT que os deixou no esquecimento.

Hoje tudo fica mais claro. Dezenas de milhares de famílias Sem Teto ocupam todas as semanas as ruas de São Paulo, estouram greves apesar e na contramão da burocracia sindical pelega no transporte, na construção civil e pesada, na educação e nos serviços, estudantes secundaristas se sublevam contra as condições precárias de educação, etc. O "*Brasil sem miséria*" de Lula e Dilma, não foi mais do que uma cortina de fumaça para esconder a maior entrega da nação ao imperialismo nas últimas décadas. O governo do PT só conseguiu manter essa enorme farsa, assentado em toda a burocracia sindical e nas direções da esquerda reformista do Brasil e do continente, todos centralizados no Fórum Social Mundial, de onde apoiaram não somente Lula e Dilma, mas o conjunto dos governos antioperários dos bolivarianos no continente.

Essas direções garantiram que o proletariado brasileiro não centralizasse seu combate com seus irmãos de classe do continente, como foi na revolução argentina de 2001, boliviana de 2003-2005, no combate dos explorados do Equador e Chile, e principalmente com seus irmãos dos Estados Unidos, para dar somente alguns exemplos. Hoje eles pretendem manter essa infâmia de que o trabalhador deve manter sua luta nas fronteiras nacionais, região por região e fábrica por fábrica. Essa política já teve como resultado que a revolução do Norte da África e Oriente Médio ficasse isolada e à mercê do ataque imperialista, como está acontecendo com o massacre na Síria com Al-Assad, à conta de Obama e o imperialismo. Esse isolamento que impõem as direções do Fórum Social Mundial, hoje o está padecendo também a classe operária na Ucrânia que está sendo dessangrada pelo imperialismo ianque e da União Europeia, junto com seu lacaio o açougueiro Putin e a burguesia ucraniana. E essas mesmas direções são as que garantem a entrega de Cuba ao imperialismo pelas mãos da burguesia castrista. Por isso o combate dos explorados do Brasil de 2013, e que continua hoje, se desenvolve apesar e na contramão de todas essas direções, ao grito de "**NÃO NOS REPRESENTAM**" e expulsando-as dos protestos.

O grito de "NÃO NOS REPRESENTAM" não poderia ser mais certeiro, pois foram essas direções as que entregaram o salário, o trabalho e as conquistas operárias nas mesas de negociação com a patronal, com as quais se impõem dezenas de milhares de demissões, inclusive sendo responsáveis diretos de que hoje mais de mil operários e suas famílias passem fome depois de serem demitidos, como aconteceu com o acordo assinado entre a GM e a direção da CSP-Conlutas (PSTU-LIT) em SJC. Abriram as portas para que a patronal passasse as demissões massivas em toda a indústria do país e em todo o Cone Sul, como acontece na Argentina, onde mais de 20 mil trabalhadores da indústria automotiva sofrem suspensões e demissões.

São as que enganaram até hoje os trabalhadores de que com leis nos parlamentos dos exploradores se poderia avançar e conquistar as demandas de saúde, educação, transporte, habitação e trabalho como propõem o PSOL com seus parlamentares e o PSTU com seu candidato a presidente para as próximas eleições burguesas, Zé Maria. Essa mesma política está sendo aplicada pela FIT (Frente de Esquerda e dos Trabalhadores) na Argentina, que não chama os explorados a lutar junto com seus irmãos do Brasil. Ao invés de utilizar a tribuna do parlamento burguês para elevar a luta dos trabalhadores e dos explorados para uma luta extraparlamentar de massas, submetem a classe operária aos projetos de leis que a FIT apresenta no Parlamento junto com partidos patronais da oposição ao governo Kirchner. Essas direções, longe de organizar ações contundentes do proletariado brasileiro, se dedicaram a apoiar as "greves" da polícia assassina que militariza os morros e favelas do país e massacram todos os dias os operários. São as direções que deixaram por fora das campanhas salariais 95% dos trabalhadores que não estão em nenhum sindicato e assim só impuseram a desmoralização nas indústrias onde dezenas de milhares de operários estão sendo demitidos e ficam a mercê da chantagem dos PDVs. **Abaixo as direções colaboracionistas! Abaixo os dirigentes que entregaram nossas conquistas nas mesas de negociação com a patronal escravista! Fora as mãos do estado de nossas organizações de luta! Abaixo o Pacto Social da patronal escravista, o governo do PT e da CUT, Força Sindical e toda a burocracia sindical, sustentado pelo Fórum Social Mundial e a esquerda reformista! ELES NÃO NOS REPRESENTAM! LUGAR AOS QUE LUTAM!**

Contra a fome e o saqueio imperialista, e pelo trabalho, a moradia e a educação...

Continua o combate das massas mais exploradas do Brasil profundo!

O verdadeiro Brasil se subleva. **O Brasil onde 80% da população não tem moradia digna, e tem que viver em condições sub humanas, vivendo amontoados nas mais 6.000 favelas espalhadas por todo o país, hoje militarizadas pela polícia assassina e pelo exército gurka, que vem de aterrorizar como verdadeira tropa de ocupação o Haiti, através da MINUSTAH** (Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti). **O Brasil onde 1,8 milhões de párias moram na rua. Enquanto o massacre dos camponeses pobres continua nas mãos dos pistoleiros fascistas dos latifundiários e das transnacionais do agronegócio.**

O verdadeiro Brasil é o Brasil onde milhões de jovens operários não tem sequer o "direito" de serem explorados, pois nem chegam a ingressar na produção, enquanto sofrem cotidianamente o assédio da maldita polícia, que os massacra diariamente nos bairros operários e nas favelas do país.

Hoje, como continuidade de seu ingresso ao combate de Junho de 2013, os explorados do verdadeiro Brasil novamente dizem **BASTA!**

Milhares de operários sem teto paralisam toda a semana as ruas de São Paulo, lutando por moradia digna. Desde o Maranhão até o Rio Grande do Sul, o país é sacudido por greves dos transportes, que se fazem apesar e na contramão da burocracia pelega. Da mesma forma que acontece com os operários da construção civil e pesada, como os operários do COMPERJ (RJ) e de Suape (PE).

A juventude operária começa a se sublevar nas escolas contra a decadência educacional e a opressão, pois não vem um futuro promissor, e percebem que mesmo que terminem seus estudos secundaristas não tem direito ao trabalho. Tudo isso somado a diversas greves que percorrem o país em diferentes categorias, como professores, bancários e metroviários.

A burocracia pelega dedura aos operários grevistas para que sejam demitidos e organiza seus pistoleiros para atirar nos piquetes de greve como aconteceu no COMPERJ com a burocracia da CUT.

Enquanto a esquerda reformista continua se negando a enfrentar o PT, desviando as lutas, denunciado somente os governos burgueses estaduais, que posam de oposição ao governo Dilma, como no caso do PSDB em SP, ou o governo estadual de Minas Gerais, ou do Rio de Janeiro. Incrível! Como se o ataque contra os explorados não fosse um único ataque de *Wall Street,* Obama e acatado até o último ponto pela antioperária Dilma e todos os políticos patronais do país.

Os trabalhadores compreenderam por sua própria experiência e por sua miséria, que o ataque é do imperialismo (hoje representado na Copa da FIFA), enquanto esses reformistas

Estudantes de Maringá marcham em luta pela educação

sem reforma já não poderão fazer passar como conquistas nenhuma das esmolas que a patronal teve que ceder para não perder tudo ("Bolsa Família", "Minha Casa, Minha Vida", etc.). Eles estão a 180º do combate dos explorados, como não poderia ser de outra maneira. Eles entregaram o salário, e todas as conquistas dos operários sindicalizados na mesa de negociação, como fez a direção da CSP-Conlutas em janeiro de 2013 em São José dos Campos, com o qual abriram as portas para que a patronal passasse as demissões massivas em toda indústria do país, mas não somente no país, e sim em todo Cone Sul, como acontece na Argentina, onde mais de 20 mil trabalhadores metalúrgicos sofrem as suspensões e demissões. Eles apoiaram as "greves" da polícia, eles deram às costas a 90% dos explorados. Seu programa nega o verdadeiro Brasil. Eles não representam os interesses dos explorados do Brasil e do mundo. Eles têm demonstrado serem os representantes mais fiéis dos interesses das patronais.

Preto no branco. De um lado as direções reformistas sustentando o ataque da patronal, e do outro os explorados, que demonstraram não serem "atrasados" se sublevando contra as transnacionais, e também contra eles! **Nos combates dos milhões de explorados que ganham as ruas e que não tem nem sindicato, nem convenção; nos choques com a Polícia Militar; nas duras greves como as do Metrô de São Paulo, de costas às direções reformistas e à burocracia pelega, está forjando-se uma classe operária aguerrida como nos anos 70.**

A mídia internacional, que pretendia fazer a cobertura de uma "Copa histórica" no "país do futebol", não deixa de se espantar dia após dia, com o clima de insatisfação e ódio dos explorados do Brasil ao mundial **A cortina de fumaça da Copa do Mundo já não pode ocultar o saqueio da nação e a brutal exploração de milhões de trabalhadores**. É que o cinismo da patronal não tem limites. Eles esperavam ver os escravos modernos do Brasil dançando e festejando, pintando as ruas de verde e amarelo, e torcendo pela seleção brasileira, esperavam que os escravos deixassem que a grande burguesia explorasse sexualmente as mulheres e crianças do país, esperavam que a festa bilionária deles fosse festejada pelos miseráveis. **Enganaram-se.**

Os escravos modernos do Brasil, do campo e da cidade, começam a estourar os grilhões da patronal e dos escravistas do campo. Porque os explorados não têm nada a perder além de seus grilhões. Agora começa a se escrever a verdadeira história dos explorados do Brasil, que dessa vez merecem triunfar. Os exploradores declaram a guerra, e os explorados apresentam batalha! **SÃO ELES OU NÓS!** É preciso saldar contas com os que escravizaram nossos avós e os massacraram nos quilombos! É preciso saldar contas com a farsante patronal escravista do Brasil!

Militarização nas favelas do RJ

CONGRESSO NACIONAL OPERÁRIO, CAMPONÊS E POPULAR JÁ com delegados dos trabalhadores empregados, desempregados, dos Sem Teto, da juventude combativa e dos camponeses pobres e de todos os que lutam!

GREVE GERAL REVOLUCIONÁRIA para derrotar o plano escravista e de saqueio da nação e do governo Dilma e das transnacionais!

Tomemos a resolução da crise em nossas mãos!
É preciso expropriar e expulsar aos banqueiros e as transnacionais!

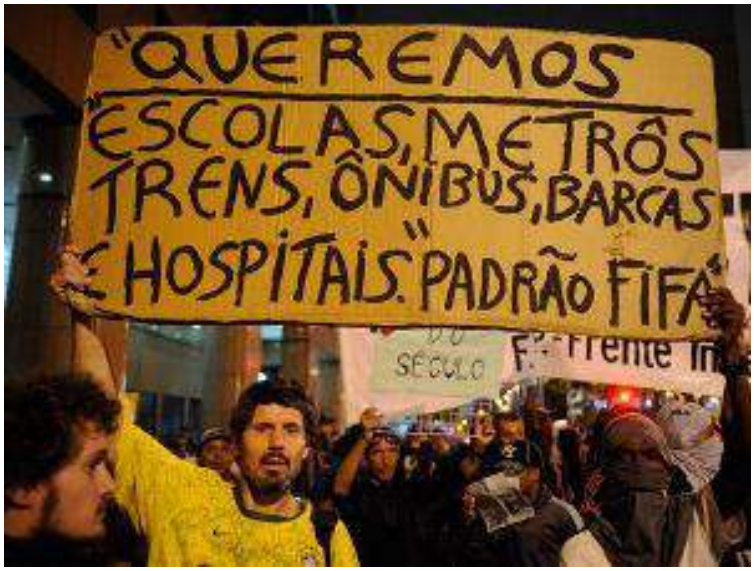
É PRECISO COLOCAR DE PÉ O PODER DOS OPERÁRIOS, DOS CAMPONESES POBRES E DO POVO OPRIMIDO!

As transnacionais e a patronal escravista, enquanto enchem seus bolsos com os negócios da Copa e o parasitismo, sob a desculpa de "desaquecimento" da economia brasileira, quer aprofundar o ataque contra os explorados. Não podemos permitir! Infelizmente depois do fenomenal embate de 2013, não ficou em pé nenhum organismo de auto-organização dos trabalhadores e da juventude combativa, que permitisse centralizar as fileiras operárias e dos explorados do país. Esse foi o resultado da política nefasta das direções que as organizações de luta têm à sua frente, elas que se dedicaram a sentar-se nas mesas de negociação com a patronal e o governo, ao invés de organizar uma grande luta. Mas a última palavra não foi dita!

O grito de "não nos representam" já colocou um precedente de como os trabalhadores se preparam para enfrentar o ataque, que não é sob as velhas receitas do reformismo, pois a classe trabalhadora e os explorados já não confiam que o PT possa solucionar seus problemas mais candentes, como também começam a enxergar que o programa do reformismo, não garante mais do que a submissão aos exploradores e a miséria dos explorados. **Nessa onda de luta de milhões de explorados que ganham as ruas, que não tem sindicato nem convenção; nos choques com a Polícia Militar; nas duras greves como no Metrô de São Paulo, de costas às direções reformistas e da burocracia pelega, está se forjando uma classe operária aguerrida como nos '70.**

Por isso, hoje mais do que nunca, é preciso colocar um programa de demandas a altura do combate que vem se desenvolvendo, para que este avance e triunfe.

Para ter salário e trabalho digno para todos é preciso lutar pela expropriação sem pagamento e sob o controle operário de toda fábrica que feche, suspenda ou demita trabalhadores, começando pelas transnacionais que saqueiam o país, colocando em pé comitês de trabalhadores empregados e desempregados para conquistar a redução da jornada trabalhista, com salário de acordo com a cesta básica de 5.000 reais, e para colocar todas as mãos disponíveis para produzir, conquistando a reincorporação imediata de todos os demitidos, acabar com a terceirização e com o flagelo do desemprego e da escravatura trabalhista imposta nas mesas de negociação entre a patronal e a burocracia. **Reincorporação dos milhares de metalúrgicos demitidos na GM, Mercedes, VW, Ford e todas as montadoras e fábricas de autopeças! Reincorporação imediata dos operários da construção civil e pesada! Reincorporação imediata de todos os trabalhadores rodoviários e do Metrô demitidos! Reincorporação imediata dos mais de 8 mil trabalhadores da Petrobras!**



Para ter moradia digna dinheiro tem de sobra, ele foi levado pelas transnacionais e os parasitas de *Wall Street* por um lado, e por outro, foi utilizado nas suntuosas infraestruturas para a Copa do Mundo, todo esse dinheiro foi tirado de nosso suor, de nossos músculos, de nossos nervos. **Esse dinheiro nos pertence**! Expropriação dos bancos sem pagamento e sob o controle dos trabalhadores, para conquistar um plano de obras públicas que garanta toda infraestrutura necessária para a vida digna dos trabalhadores do país, como moradia, transporte de qualidade e tudo que se precise. **Que vá Dilma, Obama, a FIFA e todos exploradores morar nas favelas! Nós trabalhadores queremos tudo o que foi feito com nossos músculos! Expropriação sem pagamento de todos os prédios de luxo e os hotéis 5 estrelas, para garantir de imediato um teto digno! Abaixo a patronal milionária dos transportes! Plano nacional de transporte público e gratuito sob o controle dos trabalhadores e financiado pelo estado.**

Repressão contra os trabalhadores do Metrô - SP

Para libertar os nossos irmãos escravizados do campo, é preciso expropriar sem pagamento e sob controle dos trabalhadores, dos comitês de camponeses pobres e operários agrícolas, todos os latifúndios e a terra produtiva do Brasil. Que junto com a expropriação dos bancos sob o controle dos trabalhadores, poderá garantir créditos baratos aos camponeses pobres para que possam ter a maquinaria necessária para trabalhar a terra.

Para ter educação e saúde gratuita e de qualidade deve-se retomar a luta dos trabalhadores e estudantes do Chile, que demonstraram onde está o dinheiro para garantir salário digno e educação gratuita, essa luta não é outra que a renacionalização sem pagamento e sob o controle dos trabalhadores da Petrobras, da Vale, da Embraer, dos Correios, e de todas as empresas privatizadas. **Educação primeiro para o filho do operário, e depois para o filho do burguês!** Expropriação sem pagamento e sob controle dos trabalhadores de todas as escolas, universidades e estabelecimentos educativos privados e da igreja, de todas as clínicas e hospitais privados para garantir de imediato condições dignas de educação e saúde para os trabalhadores e suas famílias.

Como ficou claro os exploradores se preparam para aprofundar a repressão e o ataque aos trabalhadores que ousem se levantar contra eles. Por isso, abaixo a militarização dos morros e favelas de todo o país! Dissolução de todas as polícias! Por comitês de autodefesa armados, em cada fábrica, bairro e estabelecimento operário, para enfrentar a repressão da polícia assassina e os ataques dos pistoleiros da burocracia sindical! Desprocessamento imediato de todos os lutadores! Liberdade imediata a todos os presos políticos! **É preciso conquistar uma Rede Internacional pela liberdade dos presos políticos do mundo.**

Para conquistar todas as nossas demandas, e lutar de forma unificada, como um só punho para derrubar o ataque dos capitalistas é preciso conquistar nossos próprios organismos de luta independentes da patronal e do estado. Fora o Ministério do Trabalho e o estado dos sindicatos. Abaixo a burocracia sindical, eles não nos representam. Por comitês operários centralizados a nível local, estadual e nacional para conquistar um congresso nacional de trabalhadores empregados, desempregados, dos Sem Teto, da juventude combativa e dos camponeses pobres! Que voltem os comitês de greve como nos '70!

É preciso estender a luta que começou no Brasil para todo o continente!
Abaixo o Mercosul, o TLC, a CELAC e todos os tratados econômicos, políticos e militares que atam as nações latino-americanas ao saqueio imperialista!
Pela unidade internacional da classe operária!

Os trabalhadores da Argentina estão sobre o mesmo ataque que os trabalhadores do Brasil. A luta pela educação é continuidade dos combates dos explorados do Chile. Os explorados do Brasil devem ser a alavanca para sublevar novamente os mineiros e os explorados da Bolívia, que continua abastecendo de gás todo o Cone Sul para que funcionem as transnacionais instaladas nessa região enquanto os trabalhadores bolivianos ainda esquentam sua comida com esterco. É que essas mesmas transnacionais que atacam o proletariado brasileiro, em um acordo entre o governo Lula/Dilma e Evo Morales da Bolívia, junto com as empreiteiras que construíram os estádios e a infraestrutura para a Copa e as Olímpiadas (Odebrecht, Camargo Correia, etc.) são as que esmagaram os camponeses pobres do TIPINIS da Bolívia em 2011 enquanto construíam a estrada Transoceânica, que liga o Oceano Atlântico com o Pacifico passando pelo Brasil até a Bolívia e terminando nos portos do Peru. A luta dos trabalhadores e explorados do Brasil deve ser a melhor aliada dos explorados da Venezuela que hoje sofrem nas mãos de Maduro e seu pacto com Capriles e Obama, o mesmo plano que os bolivarianos querem impor no Brasil.

E principalmente é uma única e mesma luta junto trabalhadores dos Estados Unidos, pois as mesmas transnacionais que deixam o Brasil na miséria, são as que deixaram milhões de explorados sem casa e vivendo das migalhas do estado nos EUA. Assim se impedirá que os trabalhadores paguem pela crise, e também começará a trilhar o caminho para derrotar a entrega de Cuba ao capitalismo nas mãos da burguesia castrista, sócia de Obama e do imperialismo.

O que a classe operária brasileira, do continente e a nível mundial, precisa para triunfar é a refundação da IV Internacional, sob o legado de 1938. As forças para conquistá-la estão nas ruas, estão nas fábricas, nas favelas. Aí está a força para triunfar. Essas forças não merecem que novamente sejam as direções da esquerda reformista, centralizadas no FSM, as que arrebatem seu triunfo, essas mesmas direções que falando do socialismo nos dias de festa, não fazem mais do que ajoelhar os explorados aos seus carrascos. É o programa da IV Internacional o que representa verdadeiramente os interesses dos explorados e o que garantirá os próximos triunfos, que é o que aqui propomos e pelo qual lutaremos na primeira fila de combate. É essa a tarefa para qual temos colocado todas as forças da FLTI – Coletivo Pela IV Internacional, o qual determina que nossa tarefa no continente americano não será concluída até que conquistemos um nervo sensível do Alaska até a Terra do Fogo, que permita que qualquer levante que aconteça no Cone Sul, incendeie *Wall Street*.

Comitê Revolucionário Operário e Juvenil pela Auto-Organização (CROJA)
Aderente da FLTI- Coletivo pela IV Internacional

Despejo na ocupação Cais Estelita- Recife

As montadoras nos falam de "crise"... Mentira! Acumulam fortunas com suas empresas em todo o mundo e querem operários escravos nos impondo as piores condições de trabalho, por isso nos suspendem e nos demitem!

Basta de chantagem das transnacionais automotrizes, dos banqueiros de *Wall Street*, dos patrões escravistas e do governo!

Reincorporação já de todos os despedidos e suspensos! Abertura dos livros de contabilidade de toda a rama da produção! Ocupação e estatização sem pagamento e sob controle operário de toda fábrica que feche, suspenda ou demita! Basta de terceirização e trabalho precário! Repartição das horas de trabalho entre todas as mãos disponíveis!

Abaixo as paritárias truchas e os acordos entreguistas entre a burocracia e a patronal escravista de entrega das nossas conquistas!

Basta de burocracia sindical! Fora Pignaneli, a Verde e seus intimidadores do SMATA!

Com piquetes, comitês de autodefesa e assembleias em todas as automotrizes, fábricas e estabelecimentos, conquistemos uma...

COORDENADORA DE LUTA!

Imponhamos a Greve Geral!

A sublevação dos explorados do Brasil deve impulsionar o combate de todos os trabalhadores do MERCOSUL!

Na Argentina, a Volkswagen, General Motors, Peugeot, Renault, IVECO, Gestamp, Lear, Kromberg... em dezenas de autopeças e fábricas metalúrgicas: suspendem e demitem milhares de trabalhadores. No Brasil este panorama se repete, a Volks, GM, Ford, Scania, Mercedes e todas as autopeças avançam na demissão de dezenas de milhares e na flexibilização trabalhista, com aumento das jornadas de trabalho e redução de até 50% do salário, produzindo com uma maioria de trabalhadores terceirizados sem direito a nada.

As transnacionais e os patrões escravistas, junto aos banqueiros parasitas que ontem fizeram fortunas e bilhões de dólares de lucro, hoje querem nos despedir e nos suspender para produzir o mesmo mas com menos operários, redobrando assim a superexploração e com isso uma maior taxa de mais-valia arrancada de nossos músculos, nervos e ossos. **As montadoras querem escravos em suas fábricas!**

As montadoras bateram "recordes de produção e vendas" com o governo dos Kirchner na Argentina e com Lula-Dilma no Brasil... Acumularam fortunas impondo ritmos infernais na produção, com milhares de companheiros lesionados e mutilados, e operários perdendo a vida em "acidentes de trabalho" por causa da voracidade e a sede de lucros da patronal, como aconteceu na Ford de Pacheco, na Zona Norte de Buenos Aires em janeiro deste ano; ou com operários desesperados que se suicidam nas fábricas como aconteceu com Pedro Souza da Silva, que se suicidou no vestiário da GM de São Caetano do Sul no ABC paulista, em 25 de abril de 2013, ante a ameaça de demissão.

E agora suspendem e demitem em massa deixando mais de 15.000 companheiros e suas famílias sem trabalho e sem salário na Argentina; e pretendem fazer o mesmo com 20 mil metalúrgicos no Brasil.

Os patrões nos dizem que "estão mal". Em seus jornais de imprensa anunciam baixas na produção e nas vendas. Mas tudo é um engano, para nos chantagear e para que nós, os trabalhadores, sejamos quem ceda em nossos interesses. Deste modo, as patronais das montadoras e autopeças, com sua suposta "crise", buscam se proteger pelo decreto "Preventivo de Crise" (que permite suspender e demitir quem quiserem e como quiserem), e acordar com os governos Kirchner na Argentina e da Dilma no Brasil, isenções de impostos e todo tipo de garantia para os seus lucros, o mesmo que subsídios milionários. Os únicos que nunca recebem nada e os colocam em crise são os operários que perdem seu trabalho e sua fonte de renda. Para os operários não houve e nem haverá uma só lei que possa frear esta ofensiva da patronal, por mais que os parlamentários da FIT (Argentina) e os dirigentes do PSTU e PSOL (Brasil) sigam empenhados em fazer nós acreditarmos nessa falácia.

Os arrogantes capitalistas e abutres imperialistas, acreditam que os operários não podem dar conta de seus planos e negócios. Estão muito equivocados. Sabemos que estão reestruturando toda sua produção em grande escala para multiplicar suas finanças.

Desde o México aumentaram sua produção com mão de obra escrava, para exportá-la ao mercado norte-americano. Levaram linhas de montagem a China para montar lá os automóveis que se vendem por dezenas de milhões nesse país (22,12 milhões de carros produzidos – 14% a mais que em 2013 – e 21,98 milhões de unidades vendidas). Transladam suas fábricas de montagem a países como Indonésia e outros do Sudeste Asiático. Até no Equador (uma nova praça produtiva) aumenta a produção de automóveis.

E os patrões e gerentes seguem com suas lágrimas de crocodilo... mas nós operários descobrimos os números da produção que têm nos 10 principais países fabricantes de automóveis para este ano: 1) China, 22,12 milhões de veículos (crescimento de 14,8%). 2) Estados Unidos, 11,04 milhões de veículos (crescimento de 6,9%). 3) Japão, 9,6 milhões de veículos. 4) Alemanha, 5,7 milhões de veículos (crescimento de 1,2%). 5) Coréia do Sul, 4,5 milhões de veículos. 6) Índia, 3,8 milhões de veículos. 7) Brasil, 3,7 milhões de veículos (crescimento de 9,9%). 8) México, 3,0 milhões de veículos (crescimento de 1,7%). 9) Tailândia, 2,5 milhões de veículos (crescimento de 4,3%). 10) Canadá, 2,3 milhões de veículos.

E a “crise” onde está? É tudo mentira. Primeiro, porque os donos das montadoras são os chefes do capital financeiro internacional (aquela união entre capital industrial e bancário) que estão fazendo enormes fortunas com a especulação parasitária. E segundo, como demonstram os números mencionados, estão produzindo em grande escala, graças também a terrível superexploração da classe operária.

As grandes montadoras que exploram centenas de milhares de operários no **MERCOSUL** estão relocalizando a produção em outros lugares do planeta. O que realmente está acontecendo no MERCOSUL, e os trabalhadores devem saber, é que uma grande porcentagem das exportações de automóveis se realiza via Europa, um continente onde há recessão e estancamento econômico. Enquanto as grandes montadoras transnacionais da Europa, relocalizam a maioria de sua produção em plantas do Leste europeu.

Dilma Rousseff e Cristina Kirchner

A alta produtividade que as transnacionais na Europa podem obter, terminará por liquidar grande parte das autopeças deste canto Sul do planeta.

Nestas condições, Europa exige ao MERCOSUL, em primeiro lugar um redobrado ataque aos operários das montadoras (aos que querem impor condições chinesas de trabalho); e por outro lado exige aos governos de Cristina e Dilma que levantem completamente as barreiras aduaneiras (em uma ofensiva para transformar o MERCOSUL em TLC), para ser a Europa a que agora exporte mercadorias aos países sul americanos, e competir com Estados Unidos e suas transnacionais. (Dilma representando a burguesia paulista do Brasil, aceita sem dúvidas o plano que a Europa exige; enquanto Cristina, coloca travas no assunto para não desrespeitar seus chefes do imperialismo *yankee*).

Descobrimos a farsa das grandes montadoras transnacionais (que por sua vez produzem insumos e bens para a indústria de guerra). Por isso nós operários podemos gritar muito alto que **Não acreditamos nada nos patrões escravistas que saquearam a região durante todos estes anos, e agora nos falam de “crise”! Basta de chantagem patronal! Abertura imediata dos livros de contabilidade das empresas montadoras! Abolição do segredo comercial! Nós operários não podemos nem queremos adaptar nosso nível de vida aos interesses capitalistas! Emprego e estatização sem pagamento e sob o controle operário de toda fábrica que feche, suspenda ou demita, começando pelas montadoras transnacionais!**

Nós trabalhadores lembramos como em 2008, a patronal suspendeu e demitiu milhares de operários, porque supostamente estava em “crise”, mas depois produziu o dobro de carros durante 5 anos consecutivos. Naquele momento a burocracia do SMATA e da UOM nos dizia para aceitarmos as demissões e as suspensões dos companheiros contratados, que depois que saíssem da “crise” voltariam a trabalhar nas plantas. Coisa que nunca aconteceu, ficando os companheiros efetivos fazendo triplas tarefas (inclusive as de limpeza).

Também lembramos como em 2008-2009 demitiam 2 milhões de trabalhadores no Brasil, enquanto todas as centrais sindicais como a CUT, Força Sindical, CTB e inclusive a “combativa” CSP-Conlutas (dirigida pelo PSTU-LIT) faziam um “ato” conjunto nas portas da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), pedindo que Lula fizesse uma lei que proibisse as demissões e que seguisse o plano de Obama de “nacionalização da GM”, quando na realidade o que Obama fez (e seus lacaios Kirchiner e Lula cumpriram ao pé da letra) foi financiar as transnacionais com US$35 bilhões de dólares dos fundos do estado, privatizando seus lucros e estatizando seus prejuízos. Questão que significou uma enorme flexibilização contra os operários metalúrgicos e lucros recordes para as montadoras, que levaram que a GM garantisse lucros multimilionários em suas plantas do Brasil.

E também não esquecemos como a burocracia da AFL-CIO era a encarregada de impor a demissão de 30.000 trabalhadores na General Motors dos Estados Unidos, para junto a Obama, salvar a patronal escravista da crise e fazer pagar o conjunto dos explorados norte-americanos.

Desta vez a história não deve voltar a se repetir. **Não aceitemos nenhuma chantagem! Reincorporação imediata de todos os demitidos e suspensos! Divisão das horas de trabalho, sem redução salarial, entre todas as mãos disponíveis! Basta de contratos lixo e terceirização! Todos sob convênio coletivo e em planta permanente, com um salário mínimo de $12.000 na Argentina e de R$5.000 no Brasil, indexado segundo a inflação, para a categoria mais baixa! Abaixo o imposto ao salário!**

Abaixo a burocracia sindical! Fora a Verde e seus valentões do SMATA!

Na Argentina, ante esta nova onda de demissões e suspensões, o burocrata Pignanelli (SMATA) está negociando as suspensões, as demissões e as "demissões voluntárias". Aceita recortes de salário dos suspensos até em 35% (como na Peugeot). Com seus valentões pressionam todos. Com os delegados e valentões da Verde, recorria a todas as linhas de produção das montadoras na Argentina para dizer aos trabalhadores que deviam organizar uma marcha contra "*a luta dos operários da Gestamp"* pois esta seria "a causa de futuras demissões e suspensões". Estes pelegos tiraram uma declaração assinada por dezenas de Comissões Internas (Ford, Volkswagen, Toyota, entre outras) chamando a reprimir os operários que lutam em defesa de sua fonte de trabalho; repetindo assim o que fazia a burocracia do SMATA nos anos 70, quando entregou dezenas de operários e delegados (como na Ford e na Mercedes Benz) às bandas fascistas da **Triple A.**

Os burocratas da Verde não se cansaram de lançar calúnias contra as organizações de esquerda e os lutadores que apoiam os trabalhadores e suas demandas. Também falaram da "dignidade do trabalho", estes mesmos seguidores da Verde que nunca trabalharam e não sabem o que é estar uma só hora na produção. Anunciaram "proteger as famílias dos operários das montadoras", quando não representam ninguém, porque são odiados pela maioria dos operários metalúrgicos; por isso não puderam ganhar um só trabalhador para suas marchas e ações contra os operários da Gestamp. Não obstante, a FIT (ver requadro) se negou a chamar a organizar uma luta centralizada a todos os setores combativos para dar um exemplo a esta burocracia pelega, e libertar os operários metalúrgicos, ao priorizar as negociações no Ministério do Trabalho e a intervenção de seus parlamentários no Congresso da Nação apresentando projetos de lei contra as demissões em acordo com os blocos de deputados dos partidos patronais.

Basta! Fora Pignanelli e seus valentões do SMATA! Abaixo a Verde! Abaixo os corpos orgânicos e podres estatutos dos sindicatos regimentados pela "Lei de associações Profissionais"! Fora as mãos do estado patronal de nossas organizações! Que os burocratas voltem todos a trabalhar! Os 165.000 operários do grêmio não os reconhecemos! Assembleias de base em todas as plantas para desconhecer todas as Comissões Internas e Corpos de Delegados da Verde! Não nos representam!

A burocracia do SMATA não está sozinha. Junto com Caló da UOM, Martínez da UOCRA e Yasky da CTERA-CTA defendem o governo Kirchiner. Enquanto a burocracia de Moyano, Barrionuevo e Michelli querem roubar as forças da paralisação de 10/04 para colocar-nos aos pés – como ficou demonstrado na marcha da Praça de Maio do dia 14/05 – dos políticos patronais opositores. E todos juntos pelegaram todas as lutas dos explorados contra a catástrofe que é o governo da Kirchiner e dos banqueiros de Wall Street que nos fazem viver assim. **Com esses traidores a frente de nossos sindicatos não se pode lutar mais! Abaixo as paritárias falsas e os acordos assinados pelos dirigentes vendidos! Fora a burocracia sindical da CGT e da CTA!**

O problema de tirar a burocracia tornou-se crucial para o destino de toda luta. Se pode barrar a burocracia, posto que sua "força" no devém da base operária que a odeia, senão que vem do dinheiro e da sustentação que lhes dão a patronal e o governo atual que administra os negócios do conjunto da burguesia. Mas para isso necessitamos colocar no movimento todas energias da base operária, conquistar a democracia operária e lutar para que todo o corpo de delegados que não lute vá embora de nossas plantas. **Os explorados do Brasil marcam o caminho ao grito de "NÃO NOS REPRESENTAM" combatendo nas ruas e tirando das mobilizações a burocracia pelega da CUT e os aristocratas do PT de Lula. Lugar aos que lutam! Lugar às assembleias de base! Lugar aos piquetes para nos defendermos dos pistoleiros da burocracia e das forças repressivas do estado patronal!**

CONGRESSO OPERÁRIO NACIONAL DE LUTA! Para organizar um Plano de Luta e abrir o caminho para a Greve Geral!

As comissões internas da Lear, os delegados combativos da UOM, SMATA, SUTNA, a Chapa 2 da VW de Córdoba, os trabalhadores de Valeo, os demitidos da Gestamp e Kromberg; os operários da Kraft, Pepsico e todos os que vêm lutando contra os planos escravistas e carcereiros da Kirchiner, têm toda a autoridade para chamar um Congresso Operário Nacional para centralizar todos os que lutam. De todas fábricas, não importa a profissão ou categoria que os trabalhadores tenham, necessitamos unir já **os trabalhadores efetivos, contratados, suspensos e demitidos para impor nossa própria democracia e derrotar a burocracia sindical.**

Os operários da FIT devem impedir que sua direção siga os submetendo a política de colaboração de classes no parlamento da burguesia, e conseguir que todas organizações operárias e estudantis combativas estejam a serviço desta impostergável tarefa. **A classe operária deve fazer seu o grito de "a libertação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores"!**

Necessitamos acabar com as palavras e passar ao fatos e ações comuns, coordenando as assembleias, os piquetes e a paralisação em todas as plantas de onde as Comissões Internas e os Corpos de Delegados combativos foram arrancados pela burocracia. Isto não só ajudará qualquer um que saia a lutar, e nos colocará nas melhores condições para **libertar os companheiros de Las Heras condenados a cadeia e prisão perpétua, para libertar os presos políticos de Corral de Bustos, a Esteche e Lescano de Quebracho, e para libertar os mais de 7.000 companheiros processados**; senão que também aterrorizará a patronal e seu governo. Pois os banqueiros de Wall Street têm pavor que os operários se coordenem em um organismo independente para desenvolver uma luta política de massas contra os capitalistas. Sabem que se fazemos isto, volta o fantasma do **"Cordobazo", "As Coordenadoras interfabris dos anos 70" e a luta revolucionária de 2001 com seu grito de independência de classe e de ruptura aberta com a patronal de "Que vão todos, que não fique nenhum", que os ameaçou com tirar-lhes tudo. Isso é o que merecem todas as transnacionais e banqueiros, para que possamos expropriar todas suas propriedades!**

Estamos em uma luta decisiva que enfrenta o ataque das grandes transnacionais da indústria automotriz. Não poderemos detê-los com leis, nem com laudos do Ministério do Trabalho. Poremos estes escravistas de joelhos se lutarmos com uma poderosa e centralizada luta que não freie ante as chantagens dos patrões e seus porta-vozes da burocracia sindical de que deverão fechar suas plantas e irem do país se os operários não cederem. Mentira. Se querem ir, que vão agora**. Os operários saberão muito bem como pôr em funcionamento a produção, porque somo os únicos que criamos riquezas e fazemos andar a este país! Estatizando sem indenização e sob controle operário toda a rama da indústria automotriz poderemos garantir carros baratos para todas as famílias dos trabalhadores, a criação de coletivos e micro-ônibus para um plano de transporte público no que todos os explorados possam viajar grátis comodamente, e a produção de maquinaria agrícola para produzir alimentos para que todos os explorados não sofram mais de fome!**

A luta atual dos trabalhadores da indústria automotriz em defesa de seus postos de trabalho, é uma batalha de toda a classe operaria. Quanto mais operários houver desempregados, mais isso será usado pela patronal para diminuir nosso salário. Por isso devemos conquistar um **CONGRESSO OPERÁRIO NACIONAL DE LUTA** com delegados de base de todos os trabalhadores empregados e desempregados para derrotar a burocracia sindical, frear a onda de demissões e suspensões e abrir o caminho a um Plano de Luta. Já não há mais lugar para essa exigência estéril de "greve de 36 horas" que continua fazendo a FIT a "sua majestade, a burocracia sindical", quando já é mais que visível que Moyano mudou isto por uma marcha ao serviço de Massa e Blumberg.

Se trata de **REAGRUPAR AS FORÇAS DE TODOS OS SETORES QUE ESTÃO LUTANDO, PARA ORGANIZAR UMA MARCHA MASSIVA ATÉ A CGT E A CTA PARA TIRAR A BUROCRACIA DE SUAS COMODAS POLTRONAS E IMPÔR A GREVE GERAL contra as transnacionais e este governo agente de Obama e das petroleiras.**

É preciso organizar uma luta internacional de toda a classe operária do Cone Sul contra as transnacionais e os banqueiros de Wall Street!

Uma só classe, uma mesma luta contra as transnacionais!

De um e de outro lado da fronteira entre Brasil e Argentina as mesmas transnacionais nos esfomeiam e saqueiam. Estratificando a produção em grande escala, as transnacionais apagaram as fronteiras geopolíticas transformando todo o MERCOSUL em uma única região aproveitando para seus negócios e lucro as vantagens comparativas (recursos naturais, matérias primas e a mão de obra escrava) que tem cada país. Imbricaram a produção e as economias "nacionais" em uma única região dirigida desde Nova Iorque pelas oitos mansões habitadas pelos parasitas de *Wall Street.*

Por isso contra eles, os operários necessitam da unidade internacional para lutar por nossas demandas mais concretas. Posto que se paramos na Argentina, as mesmas transnacionais tiram sua produção através do Brasil.

Por isso, desde a zona norte da Grande Buenos Aires, Rosário e Córdoba na Argentina até São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Bahia no Brasil temos que unificar internacionalmente o combate contra as transnacionais em todo o MERCOSUL.

Já se pôs de pé o Brasil dos explorados lutando pelo pão, a terra, o trabalho e o salário digno, pela moradia, a saúde e a educação gratuita e de qualidade. Em duros choques com a polícia militar e sob o terror da militarização dos bairros e favelas de todo o Brasil, os operários, a juventude revolucionária e os camponeses pobres combatem contra as transnacionais de W*all Street*, contra a FIFA e sua maldita Copa. Combatem contra o Brasil dos poderosos, a oligarquia latifundiária, a patronal e as transnacionais, contra o PT de Dilma-Lula. Combatem contra a burocracia pelega e seus acordos onde entregam os operários como escravos.

Essas são as enormes forças para sublevar a todos os explorados da Argentina, do Cone Sul e de todo o continente. Uma mesma classe, uma mesma luta para expulsar todas as transnacionais do MERCOSUL! Abaixo o TLC, o ALBA, o MERSUL, a CELAC e todos os tratados e acordos que atam nossas nações ao imperialismo! São eles, os capitalistas; ou nós, os trabalhadores! PARA QUE A CLASSE OPERÁRIA VIVA, O CAPITALISMO DEVE MORRER! Fora as transnacionais e os banqueiros de *Wall Street!*

Por responsabilidade da FIT e seus aliados do "Novo" MAS...

Na luta dos operários da Gestamp se perdeu uma enorme possibilidade de fortalecer a vanguarda para frear o ataque dos capitalistas

Os operários metalomecânicos, necessitam de uma grande luta para frear esta ofensiva desta *"Triple Alianza"* que é o SMATA, o governo e a patronal. **O enorme sacrifício de um punhado de operários da Gestamp** (uma autopeça localizada em Escobar na zona norte da Província de Buenos Aires), **que lutando por sua reincorporação foram o avanço na defesa dos postos de trabalho do conjunto dos trabalhadores, pôs ao alcance da mão a possibilidade de que toda a vanguarda combativa possa reagrupar e concentrar suas forças ali para repelir o ataque inimigo.** Os gerentes das transnacionais, os funcionários do Ministério do Trabalho, os pistoleiros do SMATA, Cristina Kirchner e a oficialidade das forças repressivas, prevendo que isso podia acontecer, se anteciparam aos operários e concentraram suas forças na Gestamp para infligir uma dura derrota aos trabalhadores em luta.

Os piratas imperialistas e donos da Ford, Volkswagen, Toyota, Mercedes Benz, Honda, etc, enviavam a sua guarda pretoriana da burocracia sindical para atacar os operários que protegem o pão de suas famílias. Com a Polícia e a *Gendarmería* militarizaram a planta. Cristina Kirchner em cadeia nacional –tão gorila e capacho como sempre- atacava aos operários e chamava a derrotá-los. O Ministério do Trabalho ditava a conciliação obrigatória para que os 9 operários, que se encontravam pendurados em um guindaste como protesto ante a demissão de 67 companheiros, abandonem a planta e liberem a propriedade privada da patronal espanhola.

A patronal e o Ministério, acordaram com os advogados dos trabalhadores, uma "cláusula" que com a conciliação obrigatória os demitidos poderiam voltar a trabalhar durante os próximos 15 dias, até que se encontrasse uma forma que resolvesse o conflito. Os dirigentes da FIT e do "Novo MAS" se encarregaram de convencer aos operários que esta conciliação obrigatória seria um passo adiante. Os operários, que vêm lutando há semanas – com o esgotamento que isso significa -, aceitaram esta proposta mediada pelos advogados do PTS. Mas nem bem os operários abandonaram a planta; a patronal, o Ministério do Trabalho e Scioli (o governador de Buenos Aires) revogaram esta "conciliação obrigatória".

Isto era de se esperar pois se tratava do emprego de uma velha armadilha sempre utilizada para tirar da luta os trabalhadores e deixar as mãos da patronal livre para que esta, controlando sua propriedade privada e assegurando o funcionamento normal da mesma, imponha todas suas condições (que na Gestamp significa que os 67 companheiros sigam demitidos). Não há fundamentos "ilegais", absurdos e contraditórios", como querem nos fazer crer os advogados do PTS, para que a patronal e o Ministério do Trabalho façam o que desejarem com seus árbitros: este é o funcionamento normal de todas as instituições do Estado patronal postas em pé para oprimir e dobrar a classe operaria.

Parece uma brincadeira, mas a FIT insiste em que os operários cumpram com todos os passos legais e a conciliação obrigatória, quando a patronal impõe sua lei de defesa da propriedade privada com a planta cheia de milicos e pistoleiros da Verde... E estas coisas não terminam nada bem para os trabalhadores. Os 67 operários da Gestamp, os 330 operários da Lear seguem suspensos e os mais de 15.000 trabalhadores deixados fora de seus postos de trabalho seguem na rua.

Parece mentira – mas não é – que o "Novo" MAS e o PTS, repitam o que fizeram em 2008 com a luta dos operários da Fate, Pirelli e Firestone, onde impulsionaram esta mesma política de acatamento da conciliação obrigatória, que depois terminou com mais de 180 trabalhadores das três fábricas na rua.

Apostar tudo nas negociações com o Ministério do Trabalho e seus laudos, e a essa política estudantil e pequeno burguesa de utilização midiática do enorme esforço de 9 operários que – sozinhos, isolados, separados de seus 600 companheiros de trabalho e cercados pela burocracia, o governo, a UIA e a polícia – ocupam um setor da planta, foi a barreira que a FIT impôs aos operários da Gestamp para que estes não possam se coordenar com outros setores em luta. Não se tratava somente que pequenas delegações fossem levar sua solidariedade para com os operários, senão de programar e centralizar ações de luta em comum como poderia ter sido a **parada de uma hora de todas as fábricas da zona norte dirigida por Comissões Internas combativas.** E para isso era crucial, votar em **assembleias de base chamar a pôr em pé uma Coordenadora de Luta na própria porta da fábrica para organizar uma luta de massas contra as demissões e as suspensões nas automotrizes e outras ramas industriais.**

A FIT vem fazendo "Encontros" (e sub encontros) e "Plenárias sindicais", separados uns dos outros, onde dizem a vanguarda que essas são as "coordenadoras"; mas nestas péssimas paródias, onde não tem peso a base operária nem os delegados que acodem ali com mandato de assembleia de suas fábricas, os únicos que têm protagonismo são os políticos da FIT que buscam que cada uma de suas correntes políticas assentem o trabalho de suas colaterais sindicais por fora das necessidades reais e concretas dos setores que estão em luta. Por isso nas resoluções de ditos eventos tudo se reduz a levar a cada conflito a "solidariedade" das comissões internas da FIT, mas sem que esta esteja compreendida em ações de luta coordenadas onde incline todo seu peso a base operaria. A FIT renega que os trabalhadores conquistem seus próprios organismos de democracia direta e auto-organização, pois toda sua estratégia nos sindicatos se resume a construir chapas sindicais opositoras para depois "ganhar nas eleições da burocracia".

Os operários das automotrizes, das autopeças, das metalúrgicas e de todas as fábricas onde começaram as demissões e as suspensões, necessitam unir suas forças para lutas por suas demandas. Ninguém poderá se salvar só. Não é possível com promessas e falsas "coordenadoras" de dirigentes por cima. Faz falta lutar todos juntos, para golpear como um só punho e dobrar a vontade de todas as transnacionais que saqueiam a nação e arrebentam nossos músculos, nervos e ossos.

Continua sendo inexplicável a razão pela qual o PTS fez votar na fábrica Lear um acampamento ante a suspensão de 330 operários e uma marcha de apoio ao projeto de lei contra as demissões apresentado por seu referente parlamentário, quando era necessário ocupar a planta e parar a produção (como o fez esse valente punhado de operários da Gestamp). E isto era uma necessidade tanto para os operários da Lear como para os operários da Gestamp, posto que se tratava com uma ação de luta coordenada romper o isolamento que impôs a burocracia carneira do SMATA.

A FIT não se atreve a dar espaço aos que lutam e a base operaria. É que sua direção insiste em fazer os trabalhadores crer que podem resolver seus problemas com os parlamentares de esquerda apresentando projetos de lei no parlamento junto aos blocos de partidos patronais opositores ao governo.

Desgraçadamente, os parlamentares da FIT não usam sua tribuna para alentar e desenrolar a luta nas ruas. Em momentos que a patronal fala a linguagem da guerra de classes, os parlamentares da FIT buscam coincidir com seus representantes políticos. Por isso em todo este conflito toda a política da FIT esteve centrada em solicitar uma entrevista ao chefe de Gabinete Jorge Capitanich para "manifestar nossa preocupação pelo que aconteça na planta da empresa Gestamp na localidade de Escobar, na que pode correr perigo a vida de algum trabalhador se são tomadas medidas por parte da força pública" (...) "O pedido "com caráter de urgência" foi realizado por Nicolás del Caño (PTS/FIT), Omar Duclós (**GEN**), Caludio Lozano (**Unidad Popular**), Alcira Argumedo (**Proyecto Sur**), Pablo López e Néstor Pitrola (PO/FIT) e Victoria Donda (Libres del Sur), que esperavam um chamado desde a Rosada para serem recebidos". (PTS, 30/05/14).

Enquanto por seu lado o PO publicava em 02/06/14 as seguintes palavras do deputado Pitrola: "Por esta situação de conjunto que levou a greve geral da UOM de Córdoba afetada por demissões em 150 empresas do ramo nessa capital, é que amanhã às 11 Hs teremos nosso pedido, Sessão Especial de Deputados por demissões e suspensões junto ao tema de imposto ao salário. O **kirchnerismo tem a oportunidade de vir debater uma saída para frear a onda de demissões e suspensões**". Sobram as palavras...

A classe operária e sua vanguarda que resiste nas fábricas automotrizes deve mudar o rumo que os políticos da FIT impuseram a sua luta. É necessário reagrupar todos os que estão sendo despedidos e atacados. Para isso tem que chamar a realização de assembleias de base em todas as fábricas para votar pôr em pé um **COMITÊ DE LUTA NACIONAL de toda a indústria automotriz com delegados com mandato de base. A burocracia concentrou suas forças para derrotar aos companheiros da Gestamp e que passem assim os planos da patronal. Contra os burocratas traidores e seus chefes, devemos os trabalhadores concentrar todas as forças de nossas organizações de luta e da base de nossas fábricas e estabelecimentos. Só assim, golpeando como um só punho a nossos inimigos, podemos pôr de joelhos as transnacionais e seus agentes. TODAVIA ESTAMOS A TEMPO.**

13-06-2014

Viva a greve dos operários das minas de Marikana!

Eles não se rendem, eles combatem contra a ANGLO AMERICAN que saqueia toda a ÁFRICA!

"12.500R OU VÃO TODOS EMBORA DAQUI!"

SOMOS TODOS MINEIROS DE MARIKANA!

Não podem continuar isolados: por um Comitê de Greve Nacional e Regional para unificar todos os explorados da África do Sul e toda a região. Que se estenda a greve mineira!

Já faz 5 meses que a greve dos mineiros de Marikana contra a Anglo American, por aumento de salário para 12.500R, está sacudindo o continente africano. Os mineiros em luta são de Lomnin, Anglo American Platinum (Amplats), Impala Platinum (Implats). Eles não se rendem. São mais de 70.000 mineiros em luta desde 23 de Janeiro.

As condições que hoje vivem os trabalhadores são inauditas. Atualmente eles não estão cobrando salário e não têm fundos nem para eles nem para suas famílias, que são tiradas de suas casas por falta de pagamento do aluguel, ou que não podem levar seus filhos na escola porque não podem pagar as parcelas. Muitos deles estão doentes e sem fundos para pagar os remédios. Suas mulheres se reagrupam e apoiam seus maridos, se solidarizam entre as famílias dos mineiros para melhor enfrentar a chantagem da patronal e do governo, que os querem quebrar pela fome, e assim impor as negociações sob condições de cerco e isolamento. A luta dos trabalhadores é forte porque eles sabem que os super lucros que as transnacionais tiram é a custo de seus músculos e seu suor.

Além disso, os operários de Marikana devem enfrentar as ameaças da transnacional de "reestruturação e demissões" se não voltam a trabalhar e a dos pelegos do NUM-COSATU-PC, que são os mesmos que em 2012, junto ao governo e a patronal, foram os responsáveis pelo massacre que 34 mineiros em greve. *São eles ou somos nós!*

A patronal, no dia 14 de Maio, deu um ultimato que os operários não aceitaram, e no dia 5 de Junho deu uma nova oferta, que consistia em aumentos em parcelas de 800R, o que permitiria em 5 anos chegar aos R12.500. A patronal perdeu 21 bilhões de Rands desde o começo da greve, enquanto aos operários não pagaram nem um centavo, o que dá um total de 900 milhões de Rands em salários. Chega de chantagear que vão despedir os trabalhadores e "reestruturar"! Os mineiros sabem que dinheiro **TEM DE SOBRA: para toda empresa que feche ou demita, Expropriação sem pagamento e sob o controle operário já! Expropriação da Anglo American, dos latifundiários e dos bancos que soqueiam a África! Lá está o dinheiro para garantir o trabalho, o salário, a casa, a saúde e o alimento!**

Os milhares de mineiros e suas famílias continuam em pé de luta pelas demandas dos trabalhadores da região: 12.500R para todos já! Eles sabem das riquezas que têm sob seus pés e que são eles os que colocam suas vidas para que as transnacionais as tirem. Os operários mineiros com seus piquetes e assembleias decidem os passos a seguir, atacando 40% da produção mundial de platina. Assim se luta! A greve atual, como os combates de 2012, levantaram um jargão histórico para todo o proletariado mundial, eles derrotaram em seu comitê de greve, seus piquetes de luta e comitês de autodefesa, os dirigentes traidores do NUM-COSATU-PC.

Os trabalhadores de Marikana souberam enfrentar aos pelegos do PC-COSATU que estão com o CNA, o regime continuador do Apartheid e com a Ango American. Não é de se estranhar, porque foi o mesmo PC que em 2010 defendendo a Troika atacou fisicamente os trabalhadores gregos em greve, como também sustentou a Al Assad e seu massacre às massas sírias, a conta de Obama e todo o imperialismo. No Chile, a vanguarda operária e juvenil, os identificou como "os pacos – polícias – de rojo"(ou seja,"os polícias de vermelho"), porque não se cansaram de entregar suas lutas, e hoje entraram ao governo da Bashelet. Sem falar do papel dos irmãos Castro em sua entrega de Cuba ao imperialismo, de onde discutem hoje os negócios com as transnacionais imperialistas como a Cargill e à *Wall Street* junto a nova burguesia verme da ilha; isso, depois de terem salvo a burguesia e o imperialismo da revolução no continente americano.

Como vamos lançar uma luta decisiva para triunfar em toda África do Sul se a burocracia do COSATU-PC está com o governo? Abaixo a burocracia sindical agente da Ango American! **Fora o stalinismo, a burocracia e aristocracia operária de nossas organizações operárias! Deve-se coordenar os que lutam e romper com a burguesia da Anglo American e seu governo do CNA! Deve-se recuperar as organizações de luta para nossa classe! Deve-se refundar a COSATU de baixa para cima, sem pelegos fura-greves como são o NUM e a direção da COSATU,** defensores da propriedade privada e dos super lucros das transnacionais! Viva as assembleias e a democracia operária!

Os mineiros de Marikana com seu piquete de greve marcam o caminho de como derrotar em guerra civil a burocracia sindical do NUM-COSATU-PC! Eles, lutando pelas mesmas demandas de todos os trabalhadores, demonstram quem são os inimigos ao interior do movimento operário!

Fora Zuma, a tripla aliança do CNA-PS-COSATU e seu regime da "reconciliação" do Apartheid e da Anglo American com seus sócios das burguesias negras milionárias, comissionistas das

"12500 Rands ou façam suas malas e vão embora do país"

transnacionais e dos pistoleiros do stalinismo! Abaixo todos os partidos patronais, serventes do imperialismo *yankee* e da coroa inglesa!

A demanda por aumento de salário é a mesma de todo movimento operário da região: uma só demanda, uma só luta! Deve-se romper o cerco e concentrar as forças com em Marikana para **colocar de pé um Comitê de Luta Nacional e Regional** para que desta vez triunfe o grito de 12.500R para todo o movimento operário da África do Sul, Zimbabué, Lesoto, Botsuana e a região. Tomemos em nossas mãos o chamado dos mineiros para enfrentar a Anglo American em todos os lugares onde ela estiver instalada. **Votemos enviar de todas as organizações operárias e juvenis, fábricas, estabelecimentos, e sindicatos 1 delegado a cada 100 trabalhadores de todo o Sul da África** a Marikana para lutar juntos por aumento de salário contra as mesmas transnacionais que saqueiam a um e ao outro lado da fronteira. Não podem ficar isolados! **Comitê de Luta Nacional e Regional em Marikana de todo o movimento operário de empregados, desempregados, imigrantes e as massas exploradas para lutar juntos! Para derrotar os pelegos da COSATU sustentadores da Anglo American!** E estender a greve geral de Marikana à África do Sul e lutar por **Trabalho digno para todos! Escala móvel de salários e horas de trabalho! Todas as mãos disponíveis a produzir! Por salário mínimo vital e móvel! Por um combate unificado em todo Sul da África! Fora as transnacionais!**

Lugar aos mineiros e seus piquetes! Deve-se esmagar e dissolver a polícia assassina da Anglo American e das transnacionais! Por comitês de autodefesa já, para que não nos massacrem novamente como em 2012! Tribunais operários e populares para julgar e castigar todos os assassinos dos mineiros de Marikana em 2012! Estado assassino! Eles são os mártires de toda classe operária mundial! Liberdade imediata a todos os presos políticos!

O SWP inglês, rompeu o silêncio, depois de 5 meses de luta dos mineiros, "*Está chamando a dar toda a solidariedade aos operários em greve coletando cobertores, comidas e enviando dinheiro a uma conta bancária*". Isso é um passo adiante, já que desde a Inglaterra os trabalhadores aportaram ao fundo de luta de Marikana. Mas não é suficiente. O que necessitam os operários de Marikana é que todas as organizações operárias, **sindicatos dos países imperialistas e do mundo votem rodear os mineiros de solidariedade com ações nas ruas, marchas às embaixadas da África do Sul, aportar um jornal por operário para o fundo fundo de greve.**

O SWP tem forças e influência em sindicatos e organizações operárias e juvenis na metrópole imperialista para impulsionar esta campanha, a melhor ajuda que o SWP pode dar é **ganhar as ruas com piquetes, comitês de fábricas, e comitês de greve na Inglaterra como em Marikana, e enfrentar a burocracia e aristocracia operária das Trade Unions que submetem os trabalhadores ingleses a Anglo American. Abaixo a burocracia e a aristocracia operária da TUC,** que come as migalhas que a Anglo American deixa do saqueio e massacre nas semi-colônias! Os operários da Inglaterra, devem colocar-se de pé, **ao grito de "o inimigo está em casa", e** romper com a burocracia traidora das Trade Unions e atacar o coração das empresas imperialistas como a Anglo American, e da City de Londres, que é lá onde decidem como esfomear e massacrar os explorados do sul da África e como descarregar o peso da crise sobre a classe operária inglesa.

Desde todas organizações operárias, estudantis, sindicais e da classe operária impulsionemos ações internacionalistas para rodear de solidariedade a greve dos mineiros do cinturão da platina, fortaleçamos o fundo de luta para que não os quebrem pela fome, marchemos às embaixadas da África do Sul, votemos chamados e adesões de apoio. Eles querem cercar os mineiros pela fome, frio para que se rendam, e aceitem nas mesas de negociações os salários escravos. Não podemos permitir! Ninguém que se diga socialista pode ficar um minuto mais com o carrascos dos trabalhadores e do povo. Para conquistar um salário de acordo com a cesta básica, com trabalho digno para todos, deve-se romper já com esses partidos patronais e ONGs. É que os operários de Zimbabué, Lesoto, Botsuana e da região não podemos apoiar nossos carrascos que agentes das transnacionais: aqui nos exploram e saqueiam, e em Marikana deram a ordem para assassinar nossos irmãos de classe e seguir esfomeando-os.

Deve-se seguir o caminho de luta de nossos irmãos de classe de Marikana. **Por uma greve geral revolucionária que barre todos os governos repressores do Sul da África.** Abaixo o CNA da África do Sul, Mugabe, e todos os governos pró-imperialistas do continente, serventes da Anglo American e demais transnacionais! Fora da África o Fórum Social Mundial que veio impôr a rendição e o submetimento dos trabalhadores ao imperialismo! As transnacionais e o imperialismo se sustentam nas bases militares. Deve-se explusar o imperialismo francês e a baioneta dos carrascos anglo *yankees*, e todas suas bases militares e forças de choque para esmagar os trabalhadores. Esta luta deve pôr de pé todos os operários de toda África. Por uma Central Operária de toda África do Sul que reagrupe os operários empregados, desempregados e imigrantes. **Viva a unidade da classe operária da África!**

Desde a WIL-FLTI chamamos a todos os operários combativos, organizações operárias e estudantis a impulsionar uma campanha internacional para rodear de solidariedade ativa os mineiros de Marikana. Eles não podem ficar sozinhos. Lá estão nossos irmãos de todo o sul da África lutando por nossas demandas: por trabalho, não a precarização laboral e aumento de salário. Muitos dos explorados de Zimbábue como do resto da África, fugindo da fome, chegam a África do Sul em busca de um trabalho digno. A melhor solidariedade que podemos dar aos mineiros de Marikana é alçar-nos em luta como eles têm feito, colocando de pé seus piquetes e assembleias para conquistar as demandas. **Uma mesma demanda, a mesma luta, por um único comitê de greve unificado da região! Votemos delegados para ir lutar junto aos mineiros de Marikana, e romper desde o cinturão da platina o isolamento que querem impôr!**

Por um Congresso Nacional Operário em Zimbabué de trabalhadores empregados e desempregados e de todos os estudantes combativos de delegados com mandado, votados em assembleias de base para decidir e votar um plano de luta já.

OS HEROICOS PORTUÁRIOS DE MEJILLONES INICIAM UMA GREVE DE FOME POR SUA REINCORPORAÇÃO

Chamado de emergência a todas organizações operárias e estudantis do Chile e do mundo:
Como levantam desde Mejillones: ***"Chegou o momento de nos unirmos, lutar juntos para pôr fim ao Código de Trabalho e a estas leis feitas sob medida pelos grupos econômicos que se acham donos do Chile"***

No dia 9 de junho os heroicos portuários de Mejillones do Sindicato nº 2 de trabalhadores temporários e contratados, começaram uma greve de fome ante o incumprimento de suas demandas. Eles são os trabalhadores que em março-abril de 2013 foram a faísca que incendiou todos os portos do país com a paralisação nacional portuária pela meia hora de refeição, e os que na paralisação de dezembro demonstravam novamente ser a vanguarda do proletariado chileno, com seu grito de "unidade dos trabalhadores contratados e temporários" que enfrentavam as leis do Código de Trabalho pinochetista e todo o regime cívico-militar pró-imperialista.

Naquela oportunidade, a patronal de ULTRAPORT, as transnacionais imperialistas e o governo concentraram suas forças para derrotar os operários de Mejillones, militarizando o porto, reprimindo e amedrontando os companheiros em greve, como aconteceu com o trabalhador Maketi, que foi atacado e enviado gravemente ferido ao hospital, despedindo centenas de milhares de trabalhadores, e marcando-os em "listas negras", inclusive dos delegados, os quais querem deixar sem direitos sindicais.

A situação atual dos portuários de Mejillones é uma mostra do alto preço que a vanguarda operária e juvenil paga por não ter podido triunfar em sua luta, unificando suas fileiras, coordenando seu combate e abrindo a Greve Geral Revolucionária. Eles foram abertamente traídos pela burocracia do PC na CUT, que hoje está no governo. Hoje, estes fura-greves, apêndices da *Concertação*, junto às correntes que sustentam estes burocratas, seguem mantendo a vanguarda de Mejillones isolada, enquanto vai ficando claro o caminho sem saída que as direções impuseram aos trabalhadores, levando-os a confiar nos juízes e parlamentários do regime cívico-militar.

Por essas condições de brutal isolamento que lhes impuseram e o ataque da patronal, os companheiros de Mejillones levados ao desespero, e depois de esperar 6 meses sem ter resposta sobre suas demandas de manter sua fonte de trabalho, têm que entrar em uma greve de fome para se fazerem escutar. Estas são as mesmas condições que padecem os milhares e milhares de operários mineiros que estão sendo demitidos em todo o país. São as mesmas condições de desespero que levaram Marcos Cuadras Días, dirigente do sindicato de Transantiago, a imolar-se em seu posto de trabalho por ter sido demitido e convocado para julgamento. Enquanto Marcos continua hospitalizado em grave risco, o trabalhador Alex de Barbieri dos Correios do Chile também tentou tirar sua vida, pelas insuportáveis condições laborais. Por sua vez, continuam encarcerados presos políticos, como o companheiro Delfín Díaz e os camponeses de origem étnica mapuche, que estão na prisão.

Tudo isso é mais um exemplo de que o governo de Bachelet não vai resolver as demandas dos trabalhadores que seguem inconclusas. Este governo agente do imperialismo e da patronal, só busca enganar os trabalhadores com promessas e projetos de leis no Parlamento pinochetista, enquanto aplica todos os planos do imperialismo contra a classe operária e os explorados. Nenhuma confiança no governo da Bachelet, a principal agente do imperialismo no Chile e a garantia do saqueio do TLC, nem em seu Parlamento do regime cívico-militar!

Basta! Os companheiros não podem continuar isolados nem um minuto mais! Deve-se fazer realidade de seu chamado: "*Chegou o momento de nos unirmos, lutar juntos para por fim ao Código de Trabalho e a estas leis feitas sob medida pelos grupos econômicos que se acham donos do Chile".* **Hoje mais do que nunca! Todos a Mejillones!**

Suas demandas contra as demissões , pela reincorporação de todos os despedidos, em defesa de seus delegados, por salário e uma vida digna, são as demandas de todo o movimento operário!

Desde todos os portos do país, desde todas as minas que estão sofrendo demissões, desde todas as fábricas e estabelecimentos, desde todos os colégios e universidades, desde todas as organizações operárias e estudantis combativas: enviemos delegados já, votados em assembleias de base, para rodear de solidariedade os portuários de Mejillones e unificar a luta!

Congresso Operário Nacional de emergência em Mejillones, com delegados de base de toda União Portuária (do Bío Bío, San Antonio, Puerto Montt, Valparaíso, Iquique, etc.), os mineiros e toda a classe operária, junto aos estudantes combativos e explorados em luta, para votar um plano de luta unificado e retomar o combate para reabrir o caminho a Greve Geral! Que todas as organizações que se dizem combativas encabecem esse chamado!

Uma só classe, uma só luta! Nunca mais sozinhos!

Dezembro de 2013: Greve dos portuários de Mejillones

Chamamos a todas organizações operárias e estudantis do mundo a rodear de solidariedade os companheiros de Mejillones. Eles, como vanguarda da classe operária combativa, são um exemplo de combate internacionalista, que elevou ao alto a luta pela liberdade dos companheiros de Las Heras (Argentina) e em sua greve de dezembro conquistaram a solidariedade de portuários da Europa, EUA, Brasil e Colômbia.

Devemos colocar-nos de pé junto aos nossos irmãos de classe de Mejillones! Realizemos todo tipo de ações de luta, como marchas às embaixadas, reuniões, adesões de solidariedade, para romper o isolamento dos companheiros portuários! Não há tempo a perder!

Comuneros

GRUPO SOCIALISTA REVOLUCIONARIO TROTSKISTA LENINISTA

prensa.comuneros@gmail.com – Colombia

Fora Uribe-Santos e Zuluaga, chefes das bandas fascistas paramilitares e testa de ferro das bases ianques, das transnacionais e dos capitalistas colombianos!

Perante o "segundo turno" da farsa das eleições presidenciais na Colômbia

ONTEM Santos comandava o massacre das FARC e da resistência operária e camponesa

HOJE a direção das FARC sob as ordens dos Castros e seu pacto com Obama, chamam a votar pelo assassino Santos, o agente da CIA...

Um pacto que desarma as massas enquanto a Chiquita Brands e as transnacionais estão armadas até os dentes com as 7 bases militares ianques, suas Forças Armadas genocidas e os paramilitares

A resistência operária e camponesa não se entrega nem se desarma!

Temos que organizar desde as fábricas, o camponês pobre e o movimento estudantil combativo

Comitês de autodefesa operários e camponeses para nos defender do estado assassino, dos generais sob as ordens de West Point e das bandas fascistas da oligarquia!

Que todo o armamento das FARC seja colocado à disposição das organizações operárias de luta dos explorados. Os militantes das FARC devem desacatar as ordens de seus "comandantes" que já há muito passaram para o lado da burguesia e impõem seus pactos pelas costas das massas, e submeter-se às decisões das assembleias de base dos trabalhadores e dos camponeses pobres

Para enfrentar o ataque dos capitalistas, conquistar pão, salário e trabalho para todos, saúde, educação e moradia digna para todos os trabalhadores e a terra para os camponeses pobres

Congresso de delegados de base de todo o movimento operário, dos camponeses pobres, dos estudantes combativos e dos familiares dos presos políticos e dos massacrados pelo estado, para lutar pelas nossas demandas!

Abaixo o regime das bases ianques, os oficiais e as bandas paramilitares fascistas!

Fora as 7 bases militares imperialistas! Fora as transnacionais da Colômbia! Abaixo o TLC!
Liberdade já aos presos políticos! Tribunais operários e populares para julgar e castigar os assassinos do povo!
Desarmamento dos oficiais assassinos das Forças Armadas!

Abaixo o pacto dos irmãos Castro, Obama e os bolivarianos!

Eles, entregando a resistência colombiana, avançam para impor a restauração capitalista em Cuba e garantem um brutal ataque contra as massas do continente às custas de Wall Street, do FMI e das transnacionais

No dia 15 de junho, se levará adiante na Colômbia o "segundo turno" das eleições presidenciais entre os candidatos Santos e Zuluaga, dois agentes diretos de Obama e da CIA, numa Colômbia que já se tornou um verdadeiro enclave do imperialismo norteamericano com suas 7 bases militares.

A burguesia e as direções reformistas da classe operária já fizeram uma verdadeira montagem eleitoral onde Zuluaga – ex-ministro da fazenda de Uribe, responsável pela reforma trabalhista e previdenciária que afundou as conquistas da classe operária entre outras reformas pró-imperialistas – seria um "fascista" cujo plano seria o esmagamento militar dos dejetos da guerrilha colombiana. Enquanto, com Santos, que fora Ministro de Defesa de Uribe e um dos que mais estimulou os crimes de lesa humanidade conhecidos como "Falsos Positivos", apoiou a instalação das bases militares norte-americanas e propinou os golpes mais contundentes às FARC como a morte de Reyes e a de Ivan Rios, votando nele, estariam garantidas a "paz" e a continuidade das negociações do desarmamento e do pacto que se leva adiante em Havana.

No primeiro turno da farsa eleitoral organizada pela CIA, onde houve 59,93% de abstenção, a Frente da União Patriótica, Marcha Patriótica (FARC) e o Partido Verde, que conformam uma aliança chamada "Polo Democrático Alternativo" tirou 20 cargos no parlamento com quase 2 milhões de votos, 15,2%.

Nestes dias, esta frente política encabeçada pela direção das FARC, já deu seu apoio "crítico" a Santos no segundo turno, ao qual chamam a votar como garantia da continuidade do "diálogo", da "paz" e como uma forma de "impedir que a guerra volte novamente ao nosso país", **isto é uma verdadeira farsa contra os explorados para legitimar o regime colonial das 7 bases militares ianques e o genocídio da resistência colombiana!**

Enquanto isso, renegados do trotskismo como o PSTLIT, chamam a "votar em branco" sendo a mão esquerda de uma farsa que encobre o ataque mais brutal e o massacre contra os explorados. Seu chamado para o "voto branco" implica validar o sistema capitalista e fazer acreditar que o problema são os candidatos e não o seu regime nem o estado capitalista em decomposição que esmaga as massas trabalhadoras aos tiros. Pretender fazer acreditar que o soberano, ou seja, o povo com o voto em branco, irá impor a sua vontade , o que é tão ruim quanto o convite da "esquerda stalinista" para votar por Santos. Em última instancia, a política eleitoral e pacifista dos renegados do trotskismo é uma cobertura a mais para maquiar semelhante traição do stalinismo.

Com sua farsa eleitoral, a burguesia montou uma enorme fraude contra a classe operária, os camponeses pobres e os estudantes, querendo fazer "escolher o mal menor" para acobertar o aprofundamento dos planos de exploração e entrega, por meio do TLC. Pela frente, a classe operária e os camponeses pobres não esperam **por "mais democracia", como querem nos fazer acreditar, senão o mais selvagem bonapartismo e a blindagem do regime infame**. A burguesia prepara um ataque redobrado contra os explorados que vivem sofrendo uma brutal ofensiva sobre suas costas, que tem regado de sangue esta nação com mais de 50 anos de guerra civil no campo e o massacre na cidade, mais de 180 mil mortos, 6 milhões de desabrigados, 4 mil covas comuns, 30 mil desaparecidos, mais de 15 mil dirigentes assassinados e os cárceres superlotados de presos políticos da resistência operária e camponesa, sobre os quais não há números oficiais e giram em torno de 3.5 mil a 21 mil segundo organismos de direitos humanos e ONGS. A direção das FARC, nas suas "mesas de diálogo e paz" de Havana, no marco do pacto Obama-Castro, está entregando a resistência operária e camponesa, desmobilizando seus homens e desarmando os camponeses arruinados.

Mas aqueles que temos que desarmar são os assassinos das bandas fascistas paramilitares, aqueles que temos que destruir são as Forças Armadas e seus oficiais genocidas, que são um apêndice das 7 bases militares imperialistas. Contra o desarmamento patrocinado pelo stalinismo em um pacto com Uribe-Santos, devemos defender o legítimo direito dos operários e camponeses pobres de se armarem e defenderem-se do regime colonial genocida comandado pelas 7 bases militares imperialistas. **Por comitês de autodefesa dos operários e camponeses para nos defendermos do estado assassino!**

Por isso, a resistência operária e camponesa não se entrega e nem se desarma! Os militantes das FARC devem desacatar os seus "comandantes" que vem se tornando sócios dos latifundiários e das transnacionais, e colocar as suas armas à disposição das organizações operárias de luta, sob a disciplina de suas assembleias e piquetes**. Basta de Partido-Exército onde seus comandantes, separados dos trabalhadores, acabam se tornando burgueses! Lugar para a democracia operária e a auto-organização das massas!**

Estamos diante de uma política de colaboração de classes abertamente dirigida desde Havana pelo castrismo que pactuou com Obama para restaurar o capitalismo em Cuba e que, como mostra disso, deve ser garantia do esmagamento definitivo da resistência colombiana.

A direção das Farc, com sua política de "reformismo armado" se negou durante 50 anos a expropriar os latifundiários nos territórios em que controlava, se negou a armar as massas e a unir a luta da classe operária nas cidades com a guerra civil no campo. Sua política nunca foi a de fazer da Colômbia uma nova Cuba ou "por 1, 2, 3 Vietnãs contra o imperialismo" como disse Che – apesar das enormes diferenças estratégicas que nos separam dele –, mas sim a de tornarem-se novos burgueses como hoje faz o castrismo restaurador em Cuba. Por isso os "comandantes" das FARC, que tem se tornado milionários de farda, avançam em um processo de fusão com as Forças Armadas colombianas, como ontem fizeram os guerrilheiros do EPL, M19 Quintin Lame, que com a Constituinte de 91 legitimaram toda esta política de rendição e abriram a porta para um saqueio maior do imperialismo, onde foi participante a esquerda stalinista que jurou defender a

constituição burguesa. Por isso as duas últimas greves camponesas de setembro de 2013 e de 28 de abril de 2014 ficaram reduzidos a mesas de concertação, deixando no esquecimento mais de 24 mortos, 1200 feridos e 1600 presos sem que se conseguisse uma só das reivindicações.

Na Colômbia, está se aplicando um plano similar ao dos anos 80 com a Frente Farabundo Martí em El Salvador que se tornaram yuppies de Wall Street, hoje os dirigentes das FARC estão se associando à Chiquita Brands International para repartirem as terras dos camponeses pobres. As FARC pactuam o desarmamento e a entrega da resistência e de todo aquele que se oponha a isto será massacrado pelo estado que com suas bandas paramilitares garante a propriedade latifundiária e transnacional da terra, e também a escravidão assalariada na cidade. Nisto consistem suas "reuniões de paz" em Havana! Entregaram os camponeses pobres colombianos que lutam por sua terra ao massacre e ao genocídio, e os operários que são encarcerados e fuzilados nas cidades por lutarem por seus direitos.

Estamos diante dos resultados do abraço entre Obama e Castro, que hoje se reflete na Colômbia com o chamado para votar no açougueiro Santos, ou no Chile com o PC no governo de Bachelet à frente do regime cívico-militar pinochetista junto aos golpistas da Democracia Cristã. Esta é a política do CELAC e da Unasul que ontem foram a garantia dos pactos contrarrevolucionários de Evo Morales e da Meia Lua fascista na Bolívia que massacrou os operários e camponeses, e o pacto de Chávez com Uribe sobre o sangue da resistência colombiana e hoje, com Maduro e Cristina, redobram um brutal ataque contra as massas às custas do FMI.

Nós operários colombianos não poderemos conquistar o pão, o trabalho, o salário digno e os camponeses pobres não teremos nossa terra se não derrotarmos o regime infame colonial das 7 bases militares que é o que garante – com Santos e Zuluaga na presidência – a completa submissão da nação ao imperialismo e um novo massacre contra os explorados no campo e na cidade, para garantir os planos do TLC.

A classe operária deve se erguer como o caudilho dos camponeses pobres e arruinados, lutando como as massas do Brasil com seu grito contra a burocracia sindical e a esquerda reformista: "Não nos representam!". Na Colômbia temos que levantar o grito da juventude chilena contra o PC: "Os policiais de vermelho são os perigosos!".

Assim, o proletariado poderá se colocar de pé e levantar suas demandas de forma audaz: **Escala móvel de salários e horas de trabalho! Trabalho para todos com salários dignos! Educação gratuita! Plano de obras públicas sob controle operário para conquistar moradia digna! Expropriação sem pagamento e sob controle operário de toda a fábrica ou mina que feche, suspenda ou demita!**

A questão colombiana demonstra mais uma vez a premissa do trotskismo de que só a classe operária pode levar até o final a luta nacional, acaudilhando os camponeses pobres, atacando a propriedade da burguesia na cidade e no campo, autoorganizada, armada e dirigida por uma autêntica direção revolucionária, e com os métodos de luta da classe operária, que são as greves e os piquetes, os comitês de fábrica, as greves políticas e as insurreições de massas, derrotando a burguesia, tomando o poder, rompendo com o imperialismo, acabando com o latifúndio dando a terra aos camponeses e expropriando os expropriadores.

Por isso: **Congresso de delegados de base de todo o movimento operário, os camponeses pobres, os estudantes combativos e os familiares dos presos políticos e dos massacrados pelo estado, para lutarmos por nossas demandas!**

Fora Uribe-Santos e Zuluaga, testas-de-ferro das bases ianques, da Chiquita Brands e dos capitalistas colombianos! **Abaixo o regime das bases ianques, dos oficiais e dos paramilitares fascistas! Fora as 7 bases militares imperialistas! Fora as transnacionais da Colômbia! Abaixo o TLC! Liberdade já aos presos políticos! Prisão a todos os assassinos do povo! Comitê de autodefesa operário e camponês para nos defender do estado assassino, suas bandas paramilitares e seu exército genocida!** Que todo o armamento das FARC seja colocado à disposição da autodefesa das organizações de luta da classe operária e dos explorados...

Expropriação sem pagamento e sob controle operário das transnacionais e dos bancos! Expropriação dos latifundiários para dar terra para os camponeses pobres!

Por um governo revolucionário, operário e camponês, sem o qual não haverá nem terra, nem salário e nem independência nacional!

Nós, explorados de todo o continente, devemos prestar atenção à tragédia que se vive na Colômbia, um país geograficamente estratégico, com saída para as transnacionais tanto no Atlântico quanto no Pacífico, e onde o imperialismo ianque tem **7 bases militares desde onde pode intervir em qualquer país do continente onde haja uma sublevação revolucionária das massas**. Os EUA financiam 550mil soldados profissionais do exército, 300 mil policiais, 34.620 fuzileiros navais e infantaria, e 13 mil homens da força aérea. Recebendo a terceira maior ajuda financeira dos ianques para países estrangeiros depois de Israel e Egito.

Expulsar as bases militares ianques da Colômbia é uma tarefa de todos os explorados do continente! É parte da mesma e única luta continental para derrotar o TLC, o CAFTA, o MERCOSUL e a ALBA das transnacionais que saqueiam nossas nações!

Os operários e camponeses pobres da Colômbia precisam da força, da luta e do apoio de todos os explorados do continente para derrotarmos as bases militares na Colômbia e o seu regime infame. **É preciso frear o massacre contra os camponeses colombianos! Precisamos urgentemente de uma luta unificada dos explorados a nível continental, desde o Alaska até a Terra do Fogo, para derrotar as 7 bases militares ianques instaladas na Colômbia! Fora ianques e todos os parasitas imperialistas da América Latina! Fora os banqueiros de Wall Street e suas transnacionais!**

Para avançar neste caminho, para conquistar as nossas demandas, temos que impor a todas as organizações de luta dos trabalhadores a ruptura com a burguesia e derrotar este verdadeiro pacto continental entre o castrismo e os bolivarianos com o açougueiro Obama. Só assim impediremos que se assente o capitalismo em Cuba, expulsaremos as bases militares da Colômbia e de todo o continente, libertaremos os presos políticos, conquistaremos a terra para os camponeses e expulsaremos as transnacionais. Rompendo com a burguesia e seus pactos contrarrevolucionários, voltará a se colocar de pé o movimento operário norteamericano que enfrentou a guerra do Iraque e do Afeganistão, e os indignados de Wall Street junto à revolução operário-camponesa latino-americana. Estes são os verdadeiros aliados dos explorados colombianos e de todo o continente!

Os renegados do trotskismo, serventes do castrismo e do stalinismo, não poderão jamais dirigir este combate, a IV Internacional refundada como o partido da revolução socialista mundial será a garantia da vitória.

Grupo Socialista Revolucionário Trotskista Leninista da ColômbiaIntegrante da FLTI - Coletivo pela Refundação da IV Internacional

A classe operária brasileira que se colocou de pé, deve combater junto aos operários de Paty e todos os explorados da Argentina!

20-06-2014

Os operários de Paty são atacados pelas mesmas transnacionais que nos esfomeiam no Brasil, que escravizam nossos irmãos de Marikana e toda a África do Sul, que escravizam nossos irmãos da China! As transnacionais não tem fronteiras para explorar, os operários e os explorados não devem ter fronteiras para lutar!

O ataque das transnacionais da alimentação que esfomeiam aos explorados do mundo, hoje começa um ataque certeiro contra a ponta de lança que se preparava a ser – e que por ter-se preparado previamente o está começando a ser junto com a Comissão de Las Heras – da classe operária Argentina, Latino-americana e mundial. Os mesmos que deixaram sozinhos durante anos aos explorados de Las Heras e os que os dividiram, para dizimar as fileiras operárias, como a FIT da Argentina, hoje quere cantar a marcha fúnebre no casamento, como pilar fundamental do ataque das transnacionais, como o fazem as "FIT" (PSTU-PSOL) no Brasil embora aqui se apresentem separados nas eleições burguesas, como já aconteceu na Europa e como ficou claro ante a Síria ensanguentada! Não podemos permitir.

O combate dos operários de Paty estava, sempre esteve e vai estar junto aos condenados de Las Heras, como está junto aos presos políticos da Palestina, Guantánamo e todos os presos políticos do mundo e combate para que com uma ação internacionalista sejam arrancados das prisões, das masmorras dos exploradores.

Os operários de Paty combatem para que o proletariado mundial lute junto aos explorados da Síria ensanguentada contra o chacal Al Assad. Combate para que o proletariado internacional enfrente a entrega de Cuba a Obama e o imperialismo às mãos da burguesia castrista e o Partido Comunista Cubano.

O combate dos operários de Paty marca o caminho para que a classe operária retome o internacionalismo proletário. Assim se combate a ofensiva das transnacionais!

A sublevação dos explorados do Brasil deve ser irmã do combate dos operários de Paty. Os trabalhadores da BRF no Brasil, estão sob o mesmo ataque patronal que hoje golpeia os operários de Paty em Buenos Aires. Os operários da Sadia, Perdigão, etc. e de toda a indústria da alimentação do Brasil devem lutar junto aos operários de Paty! É preciso parar o ataque!

Da mesma maneira que o ataque das transnacionais das montadoras que reproduz de um lado e outro da fronteira, tanto no Brasil como na Argentina e a nível internacional, o ataque impiedoso das transnacionais da alimentação é um único e mesmo ataque a nível internacional. Os operários do Brasil devem ser a vanguarda para derrotar esse ataque, começando por impedir que os operários de Paty fiquem sozinhos. Basta de dividir aos que lutam! Nunca mais sozinhos!

Os operários da construção que se enfrentam demissões e perseguição, os operários que estão sendo demitidos a mão cheia na indústria metalúrgica, os trabalhadores do Metrô de São Paulo e todos os trabalhadores do transporte do Brasil, os explorados Sem Teto, a juventude explorada que luta por ganhar as ruas, deve estar junto aos operários de Paty e começar a forjar assim a coordenação dos operários a nível internacional para golpear como um só punho contra o ataque das transnacionais.

Pela unidade da classe operária internacional e suas lutas contra as transnacionais e os testa de ferro de seus governos!
É preciso recuperar o internacionalismo militante nas filas da classe operária mundial!
Hoje todos somos operários de Paty, mineiros de Marikana, trabalhadores das montadoras da China, da Argentina e de todo o mundo!

Comitê Revolucionário Operário e Juvenil pela Autoorganização (CROJA)- Aderente da FLTI – Coletivo pela IV Internacional

COMUNICADOS DOS OPERÁRIOS DE PATY EM LUTA

COMUNICADO Nº 1 DOS OPERÁRIOS DE PATY (*QUICKFOO/BRF*)

15 de junho de 2014, Matínez, Buenos Aires

A patronal de PATY (QUICKFOOD/BRF) ocupou e militarizou a planta onde se encontravam 200 agentes da segurança privada e pistoleiros. Lançou um verdadeiro *lock out* para demitir mais de 250 trabalhadores. Quer deixar-nos na rua e tirar a fonte de ingressos de nossas famílias. Esse é um ataque contra todos os trabalhadores do sindicato e do país.

Nós, trabalhadores de PATY, vamos defender nossa fonte de trabalho e o pão de nossos filhos. Por isso chamamos todos os trabalhadores e comissões internas dos frigoríficos Rioplantense, Bancalari, Ecocarnes (todos frigoríficos da província de Buenos Aires, NdeT); as comissões internas combativas de Kraft, Pepsico, Donelley; os delegados da Linha 60 (de ônibus, NdeT) e da ferrovia Sarmiento; os movimentos de trabalhadores desempregados e a todas as correntes da esquerda: a participarem da assembleia que na segunda feira (16-06-2014) às 5 da manhã realizaremos nas portas da fábrica (localizada em Fondo de La Laguna 1690, Martínez) onde discutiremos todos juntos o plano de luta a seguir.

Apelamos para que o Sindicato Capital da Carne que dirige Molina e a Federação Gremial que dirige Fantini chame a uma greve nacional de forma urgente e imediata (para que os chefes de QUICKFOOD/BRF não possam tirar a produção na planta que tem em San Jorge, província de Santa Fé), perante esse descomunal ataque dos patrões e das transnacionais que nós, os trabalhadores de PATY e de todo o sindicato, estamos padecendo.

COMISSÃO INTERNA DOS TRABALHADORES DE PATY (QUICKFOOD/BRF)

David Soria (delegado); Hugo Costilla (delegado); Pascual Villacorta (delegado) ;Daniel Ledesma (delegado).
Contatos telefónicos 1530032381 ou 1558243267.
Contatos por e-mail: cha69@hotmail.co

COMUNICADO Nº 2 DOS OPERÁRIOS DE PATY (QUICKFOOD/BRF)

16 de junho de 2014, Martínez, Buenos Aires – 6H20.

Agradecemos a presença dos companheiros que estão aqui. A questão é que hoje a planta foi ocupada pelos trabalhadores. Têm 250 pessoas e famílias que vão ficar na rua. Querem comprar-nos e que fiquemos desempregados com uma indenização que não garante nada.

Esse brutal ataque é o que já discutiram na CELAC, na Conferência empresarial latino-americana. Querem converter América Latina numa maquila, companheiros. Começaram atacando na indústria da carne já no ano passado, ficaram quase 20.000 companheiros demitidos. E continuam a ofensiva nas montadoras onde há suspensões, demissões e arrocho salarial.

Companheiros, isso demonstra que necessitamos mais do que nunca da unidade e da coordenação das lutas. Por isso fazemos um apelo aqui perante os presentes e vamos voltar a colocar para a imprensa, a todas as organizações operárias, às organizações estudantis combativas, de direitos humanos que estão junto com os trabalhadores e os partidos que estão ao serviço da classe trabalhadora, a rodear Paty. Agradecemos-lhes sua presença e é hora de estender isto porque daqui nós não vamos sair.

A ideia é essa, que se faça extensivo e chamar a todos os setores combativos, o encontro do SUTNA (Sindicato Unido de Trabalhadores da indústria do Pneu), o encontro sindical classista, todo mundo aqui. Todo mundo que diz estar ao serviço da classe trabalhadora, hoje tem a oportunidade. Esse é um batismo de fogo.

COMISSÃO INTERNA E TRABALHADORES DE PATY

DESDE A PLANTA OCUPADA EM DEFESA DOS POSTOS DE TRABALHO,

COMUNICADO Nº 3 DOS OPERÁRIOS DE PATY (QUICKFOOD-BRF)

16 de junho de 2014, Martínez, Buenos Aires, 7H30.

Ontem, enquanto jogava Argentina (no Mundial de futebol, NdeT), a planta foi ocupada com mais de 150 pessoas, dentre elas o pessoal de segurança privada e de torcidas organizadas. Foi no primeiro tempo do jogo. Nós estávamos em nossas casas e o setor de Recursos Humanos ligou para a Comissão Interna para falar conosco e avisar que deixavam de produzir nesta planta e que trasladavam a produção para San Jorge. Nós tínhamos tido uma reunião na semana anterior, na sexta feira e também na quarta feira, e colocaram para nós que não havia nenhuma novidade, que se continuaria produzindo. Tinham duas linhas produzindo a todo vapor. Havia uma produção normal e ontem colocaram para nós que hoje não entraria ninguém para trabalhar.

Somos 250 famílias que trabalhamos aqui, contando com o pessoal de administração, faxina, refeitório, que são de empresas terceirizadas, que ficamos na rua.

Nós não acreditamos nada da empresa. Eles colocaram que iriam nos indenizar. Até agora não tem nenhum telegrama de demissão nem nada. Hoje nos apresentamos a trabalhar e não permitiram nossa entrada. Então, os trabalhadores em assembleia decidiram ocupar a planta. E que venha até aqui os representantes da empresa. Queremos nossa fonte de trabalho. E se não tem trabalho para todos, que repartam as horas de trabalho sem abaixar os salários.

Aproveitamos aqui para denunciar que esses são os sintomas da reunião da CELAC em Cuba, que foi uma conferência empresarial latino-americana, para converter América Latina em uma maquila. Tem 20.000 operários da indústria da carne demitidos nos últimos anos. E ainda por cima já tem um brutal ataque na indústria automotriz com demissões, suspensões e arrocho salarial.

Por isso chamamos a toda a classe operária, às comissões internas combativas como as de LEAR, Kromberg, Gestamp, Pepsico, Kraft, a linha 60, o Hospital Garrahan, a seccional oeste da ferrovia Sarmiento e todos os desempregados, em especial os desempregados da indústria da carne. Por eles nós exigimos o reparto das horas de trabalho.

Estão presentes muitos companheiros, porque queremos fazer esse apelo o mais extensivo possível para que venha todo mundo. Queremos unidade e coordenação. Unidade de todos os trabalhadores e coordenação de todas as lutas. Um a um vão nos dividindo. É hora de colocarmos em pé um Congresso Nacional de Trabalhadores empregados, desempregados e estudantes com mandato da base, porque tem um brutal ataque da patronal e do governo. É a sua ofensiva contra todos os trabalhadores.

Quem não tem um cunhado, um tio, um compadre desempregado? Nós queremos nossa fonte de trabalho. Somos 250 famílias que queremos continuar trabalhando.

Chamamos também aos organismos de direitos humanos e a todo mundo para que venham até aqui porque já está a polícia. Nós dizemos para a polícia que não somos delinquentes, somos trabalhadores reclamando por nossos direitos; que vão buscar a Julio López, Luciano Arruga e Daniel Solano (os três estão desaparecidos há anos, NdeT).

COMISSÃO INTERNA E TRABALHADORES DE PATY

COMUNICADO Nº 4 DOS OPERÁRIOS DE PATY (QUICKFOOD/BRF)

16 de junho de 2014, Martínez, Buenos Aires – 9H30.

A patronal de Paty com um *lock out* quer roubar o pão de 250 famílias. Enquanto as patronais da indústria automotriz suspendem e demitem a milhares de trabalhadores. Pagam para nós um salário de miséria em todos os sindicatos e nos fazem trabalhar como cachorros. Nos frigoríficos tem operários que não recebem o 100% de seu salário e perdem dia após dia seus bônus. Nos últimos 3 anos demitiram na indústria da carne 20 mil trabalhadores.

As patronais da carne, das montadoras e da indústria de autopeças dizem que estão em crise. Eles têm lucros fabulosos e muita grana, e os operários tristes e amargas moedas. Eles querem operários escravos, não podemos permitir.

Agradecemos a presença dos trabalhadores e delegados das comissões internas da zona e também a presença do deputado Christian Castillo da FIT, que vieram até aqui a solidarizar-se conosco. Agradecemos a presença dos delegados do Frigorifico Rio Platense que foi o frigorífico que fez assembleia para informar sobre nossa situação. Agradecemos a presença dos companheiros do Suteba (Sindicato de professores de Buenos Aires, NdeT) de Escobar que foram nas escolas para buscar a solidariedade dos professores para nossa luta.

Para unir todas as lutas, convocamos todos os sindicatos, comissões internas e centros de estudantes combativos para realizar uma assembleia na porta da fábrica às 17 horas para discutirmos, todos juntos, como enfrentamos as demissões e as suspensões; como enfrentamos as campanhas salarias assinadas pela burocracia sindical; como reincorporamos os trabalhadores demitidos da Gestamp; como acabamos com a terceirização; como lutamos pelo trabalho digno para todos os desempregados; como libertamos os presos políticos como os companheiros de Corral de Bustos, Esteche e Lescano, e como conseguimos a absolvição dos petroleiros de Las Heras.

Chamamos também ao Sindicato Capital da Carne que dirige Molina e à Federação Nacional que dirige Fantini para que convoquem uma Assembleia Geral de todo o sindicato em Paty e a greve de todos os frigoríficos já.
Nossa luta é uma luta de todos os trabalhadores, contra o ataque da patronal e do governo da Cristina Kirchner agente do imperialismo. Se tocam a um, nos tocam a todos. Unidade e Coordenação.

COMISSÃO INTERNA E TRABALHADORES DE PATY

SEGUIMOS DE PÉ, NÓS OS OPERÁRIOS DE PATY NÃO NOS RENDEMOS

18 de junho de 2014

COMUNICADO Nº 5 DOS OPERÁRIOS DE PATY (QUICKFOOD/BRF)

Ontem fomos despejados da planta, na qual mantínhamos ocupada em defesa de nossos postos de trabalho e o pão de nossas famílias.

Em um plantão de 30 operários, com algumas esposas e filhos, votamos em assembleia da planta, por que estávamos perante uma iminente repressão que seria executada por mais de 500 fardados por parte da Polícia de San Isidro, Vicente López, San Fernando e Tigre, Gendarmeria, o Grupo Halcón, Grupo GEO, a Brigada anti-explosivos e os Bombeiros. Forças de choque antimotins, camburão, caminhonetes hidrantes, dezenas de ônibus e viaturas, ambulâncias de emergências especiais e helicópteros sobrevoando e rodeando os 4 portões e entradas da planta (nas ruas Haití, Fondo de la Laguna, Monseños Labumbre e Córdoba). O local tinha se transformado em uma zona de guerra.

30 companheiros não podiam resistir perante semelhante operativo militar. Estávamos sozinhos e isolados. Choramos de raiva e impotência em nossa assembleia, pois foi um enorme sacrifício voltar a recuperar a fábrica, à qual a patronal de QUICKFOOD/BRF no domingo (no dia dos pais e quando se jogava a partida da seleção argentina no mundial de futebol) havia militarizado com 150/200 agentes de segurança privada para que na segunda não entrássemos para cumprir com nossas tarefas no trabalho.

A patronal, por sua conta e sem avisar para ninguém, deu um golpe sobre a família operária de PATY. Nem o sindicato e nem o Ministério de Trabalho foram avisados dos planos que tinha a patronal de fechar a fábrica. A patronal não cumpriu sequer com um só procedimento legal. Usa a lei ou não segundo sua conveniência. Nem sequer enviaram um só telegrama de demissão. Só notas com nomes e horários para que nós, os operários, fossemos para "acertar" nossa "indenização" nos escritórios localizados na *Pettit Hotel* de Martínez onde extorquiam e obrigavam os nossos companheiros para que acordassem. E ainda por cima, depois nos enviou para o Ministério de Trabalho e com uma ordem do juiz, fiscais e centenas de policiais, ameaçaram reprimir. O da patronal foi uma loucura... muito cabal para defender seus planos de escravizar e seguir acumulando muita e muita grana.

Hoje fomos numa audiência no Ministério de Trabalho, e tudo o que aqui dizemos ficou em evidência. Um *lock out* por parte destes negreiros sangue-sugas nos deixaram na rua!

Agora oferecem para os companheiros que "não acordaram" que continue recebendo o salário sem trabalhar. Mas, nós queremos a reincorporação dos 250 trabalhadores da planta e que todos recebam seu salário. Os companheiros que acordaram só receberam sua antiguidade (artigo 241 da Lei De Contrato de Trabalho 20744 e 245 que significaria 100% da indenização), por isso podem voltar a serem reincorporados em planta permanente (como o diz o artigo 92 da mesma lei) sem período à prova.
HOJE TODOS SOMOS OPERÁRIOS DESEMPREGADOS QUE QUEREM VOLTAR A TRABALHAR. Queremos lutar por isso. Queremos ficar todos juntos outra vez, os que acordaram e os que não acordaram, porque todos estamos demitidos. A FAMÍLIA DE PATY NÃO SE SEPARA.

Eles achavam que tinham nos derrotado, mas estamos de pé organizando o próximo round. Mas não podemos estar sozinhos e isolados como até agora. Nosso sindicato ainda não chamou a greve por nós.

Falamos a todos os que vieram nos apoiar durante as 48 horas que durou nossa ocupação da planta, que era necessário trasladar a Praça de Maio (em relação à marcha que se faria pela absolvição dos companheiros de Las Heras) para PATY, mas não foram compreendidas nossas palavras. Pedimos em nossos comunicados que viessem todos para ajudar a enfrentar a loucura da patronal, mas não conseguimos convencer os dirigentes das organizações operárias. Por isso, insistimos mais uma vez, que para ganhar esta luta precisamos da força de todos os trabalhadores e suas comissões internas e corpos de delegados combativos. Necessitamos de todos. TODOS NÓS NECESSITAMOS, porque nos demitem em PATY e Gestamp, agora ameaçam fazer isso em Donnelley, suspendem em LEAR e atacam na Ferrovia Sarmiento. Milhares e milhares de companheiros estão sendo jogados para a rua, aumentando as filas dos desempregados (só em nosso sindicato já tem mais de 20.000 companheiros demitidos nos últimos anos). Necessitamos de uma só luta de todos para enfrentar o ataque dos patrões e do governo. Necessitamos que em PATY todos lutemos juntos por nossas demandas e necessidades.

Por quê? Porque necessitamos unificar as forças para lutar para que o Sindicato "Capital" da Carne chame a uma greve por nós e pela ofensiva que padecem os companheiros de todos os frigoríficos. Porque necessitamos de todas as forças para obrigar à CGT e a CTA a chamar uma greve contra todas as suspensões e as demissões, por salário e trabalho digno, e pela liberdade de todos os companheiros encarcerados, condenados (Las Heras) e processados.

Por isso, nós os operários de Paty a partir das 8 da manhã da quinta feira (19/06) vamos montar um acampamento na porta da empresa. E Chamamos a todas as organizações operárias, comissões internas, corpos de delegados, movimentos de desempregados, organizações estudantis, partidos de esquerda e a FIT, para que venham e façamos UM ATO UNITÁRIO, UMA GRANDE ASSEMBLEIA OPERÁRIA, a partir das 16 horas, onde discutiremos e organizaremos um plano de luta.

NUNCA MAIS NINGUÉM DEVE LUTAR SOZINHO! UNIDADE E COORDENAÇÃO PARA LUTAR!

COMISSÃO INTERNA E TRABALHADORES DE PATY

David Soria (delegado) - Hugo Costilla (delegado) - Pascual Villacorta (delegado) - Daniel Ledesma (delegado)

Contactos 1558243267 / 1130032381 – com.trab.paty@hotmail.com.ar

PATY LUTA, MAIS FORTE E UNIDA DO QUE NUNCA

COMUNICADO Nº 6 DOS OPERÁRIOS DE PATY (QUICKFOOD/BRF)

Nós, os trabalhadores de Paty, em uma assembleia aberta realizada junto com organizações operárias na porta da fábrica militarizada, chamamos a todas as organizações operárias a ajudar a manter os bloqueios da planta a partir da segunda feira (23/06) às 8 horas da manhã. E convocamos para esse mesmo dia um ato às 16 horas na porta da planta onde participarão Omar Mansilla (operário petroleiro condenado a prisão) e sua companheira Claudia Pafundi membros da "Comissão de Trabalhadores Condenados, Familiares e Amigos de Las Heras", para que juntos lutemos por nosso trabalho e pela absolvição dos operários condenados de Las Heras, pela liberdade de todos os presos políticos, o Desprocessamento dos mais de 7000 lutadores operários processados e pelo conjunto de nossas demandas.

Chamamos todas as organizações e trabalhadores a participar de nossa assembleia e discutir como ganhar esta dura luta. **Nós lutamos pela reincorporação dos companheiros que renunciaram a sua antiguidade e trabalho para os 24 companheiros que seguem sendo parte da empresa; e no caso que a empresa vai embora para San Jorge lutamos pela estatização sem pagamento e sob controle operário de PATY.**

A luta para colocar em funcionamento a planta sob controle de seus trabalhadores deve ser uma luta de todas as organizações operárias, como foi a luta por **Zanon**, por isso, fazemos um chamado especial ao Sindicato Ceramista de Neuquén para que venha a planta para lutar, para fazer de PATY um novo Zanon, e de todas as empresas que fechem suspendam ou demitam trabalhadores. **UMA FÁBRICA SEM PATRÃO.**

Chamamos a todos os trabalhadores demitidos da carne (já somos 20.000 na rua) e os operários dos frigoríficos fechados como Amancay a lutar juntos pela estatização de todos os frigoríficos que fechem, suspendam ou demitam, para que tenha carne barata e de qualidade para todos os operários e suas famílias. Ninguém quer que nossos filhos passem fome e que as grandes transnacionais levem embora todo o dinheiro. ESTA É UMA LUTA DE TODA A CLASSE OPERÁRIA ARGENTINA.

Nós, os trabalhadores de Paty, que recebemos um duro golpe da Gendarmeria e da Polícia no despejo da fábrica, seguimos unidos e em luta, e **chamamos a Chapa Roja do sindicato da carne a realizar assembleias de base e votar uma marcha ao sindicato para impor a greve de todo o sindicato da carne**. Chamamos os dirigentes da Chapa Roja e os operários do frigorífico **Bancalari, Rioplatense, Ecocarnes, El Visom, La Huella, Estancias del Sur,** etc. para que participem da assembleia para discutirmos como romper nosso isolamento.

Chamamos os trabalhadores e as Comissões Internas combativas para que compareçam em nossa assembleia, para organizar um **plano de luta conjunto de todos os trabalhadores de PATY, Donnelley, Gestamp, Lear, Kraft, os ferroviários e todos que lutam e enfrentam o ataque das transnacionais e do governo da Cristina Kirchner. Necessitamos conquistar a greve geral da CGT e da CTA.**

Basta de demissões e suspensões! Trabalho para todos, garantia horaria de 100% das horas e reparto das horas de trabalho sem arrocho de salário! Um turno a mais para que todos os desempregados entrem a trabalhar! Estatização sem pagamento e sob controle operário de toda fábrica que feche, suspenda ou demita!

Absolvição dos petroleiros de Las Heras, liberdade e Desprocessamento dos mais de 7.000 trabalhadores por lutar (com os métodos da classe operária)!

Congresso de trabalhadores empregados e desempregados e estudantis em luta com mandato da base!

Comissão Interna e de trabalhadores de PATY

24-06-2014
ÚLTIMO MOMENTO

Depois do *lock out*, a patronal começa o esvaziamento da empresa tirando as máquinas. Todos para Paty! As fontes de trabalho se defendem! A comissão interna e os operários se acorrentaram no portão da fábrica. Aprofunda-se a luta pela defesa dos postos de trabalho e pela reincorporação de todos os trabalhadores de Paty. Estatização de Paty sob controle dos trabalhadores para vender carne barata para o povo.

Comunicado N°7 dos trabalhadores de Paty

24 de junho de 2014

Neste momento está ingressando uma máquina com guindaste na planta para levar embora as máquinas e deixar definitivamente os trabalhadores e suas famílias na rua. Não podemos permitir que esvazie a fábrica! Nossos postos de trabalho, o pão de nossas famílias está em jogo!

Chamamos a todas as organizações operárias, às comissões internas e corpos de delegados combativos, os partidos da esquerda, a todos os trabalhadores empregados e desempregados do país e estudantes em luta para que venham já na planta de Paty! Necessitamos que venham os deputados da "Frente de Esquerda"!

Nossa assembleia votou lutar pela estatização sem pagamento e sob controle operário da fábrica para que tenha hambúrguer para todo o povo pobre e para os trabalhadores deste país. Esta é uma luta e uma demanda de todos, para frear as demissões, suspensões e fechamentos de fábricas que está nos impondo a patronal, o governo, com a cumplicidade da burocracia sindical. Não podemos permitir que tenha um só desempregado a mais! Todos para a planta de Paty já! (Av. Fondo de la Legua y Panamericana, Martínez) Unidade e coordenação de todos os que lutam! Uma grande mobilização no dia 24/6 ratificou a unidade dos trabalhadores de Paty e suas famílias contando com a presença da Comissão de Familiares dos Presos Políticos de Corral de Bustos y A Comissão de Trabalhadores Condenados, Familiares e Amigos de Las Heras. Além disso, contaram com a solidariedade de operários da carne de outros frigoríficos, junto com trabalhadores e delegações de base de todas as fábricas da zona norte. A luta não acabou. A luta começou agora.

COMUNICADO Nº 8 DOS OPERÁRIOS DE PATY (QUICKFOOD/BRF)

25 de junho de 2014

Acorrentados nos portões, resistimos e lutamos por nosso trabalho!
Necessitamos da força, solidariedade e apoio de toda a classe operária!

Desde ontem, operários e delegados de PATY se acorrentaram nos portões para impedir que a patronal desmontasse a planta e leve embora as máquinas. Plantões de companheiros revezados por turno garantem o bloqueio na planta. A planta está militarizada; o tempo todo acontece movimentos intimidativos. Necessita-se com urgência a ajuda dos trabalhadores das outras fábricas e suas organizações operárias. Necessitamos que venham até PATY para lutar junto conosco, e voltamos a insistir que sozinhos será muito difícil derrotar esse duro ataque da patronal e do governo K.

Hoje quarta feira, desde as 15 horas, realizaremos um Festival na porta da planta (Panamericana e Fondo de la Laguna, Martínez). O som será preparado para que os músicos e artistas possam fazer uso desta tribuna de luta. Aos amigos de Mil Voces e aos companheiros de Empacho Explosivo (bandas confirmadas pelos operários da fábrica), serão parte dos que animarão essa jornada. **Também hoje irá às 17 horas uma delegação para o bloqueio que estará acontecendo em Puente Pueyrredón (Avellaneda) em recordação aos jovens Kostequi e Santillán**, assassinados pela polícia. Nós, os operários de PATY, participaremos nesse ato junto com Omar Mansilla (operário de Las Heras condenado a prisão por lutar contra o imposto ao salário e a precarização trabalhista), sua esposa Claudia Pafundi da "Comissão de Trabalhadores Condenados, Familiares e Amigos de Las Heras (Congresso Operário 12 de Outubro)" e a companheira Mercedes Astudillo que é familiar dos presos políticos de Corral de Bustos. **Os operários de PATY lutamos pela memória de Maxi y Dario** (Kostequi e Santillán respectivamente, NdeT) **e pelo julgamento e punição dos assassinos e dos responsáveis políticos desse massacre contra o povo pobre**. **Os consideramos nosso filhos, porque eles lutaram pelo trabalho e a dignidade do desempregado, como hoje e sempre fizemos nós.**

Amanhã, **quinta feira, às 11 horas um setor dos operários de PATY nos encontraremos em Palliza e Maipú (Vicente López)** para acompanhar os nossos advogados para a audiência que chamou o Ministério de Trabalho. É claro que convidamos a todos para que nos acompanhem.

Na **sexta feira às 10 horas, no Hotel Bauen, o deputado Pitrola da Frente de Esquerda realizará uma conferência de imprensa**, em apoio a nossa luta, onde apresentará uma **denúncia contra a fraude trabalhista da patronal de BRF e um projeto de lei pela Estatização de nossa fábrica** para garantir a continuidade de nosso trabalho. Nós, os operários de PATY, apoiamos – e apoiaremos – toda iniciativa – como é essa aqui – que sirva para dar conhecimento e publicidade a nossa luta e amplificar nosso chamado a conquistar a "unidade e coordenação".

Na mesma sexta feira, às 15 horas, chamamos a concentrar em Lima e Independência (Capital Federal), para marchar ao Sindicato "Capital" da Carne para exigir uma assembleia geral do sindicato e a Greve Geral pela nossa luta e trabalho digno para os 20.000 operários da indústria da carne demitidos no último ano. Também queremos nos unir junto aos operários de Gestamp, Lear, Donnelley, etc. para concentrar as forças necessárias que permitam conquistar a Greve Geral da CGT e da CTA contra as demissões e as suspensões, e reparto das horas de trabalho sem arrocho salarial, pela absolvição dos petroleiros de Las Heras e a liberdade dos lutadores de Corral de Busto, Esteche, Lescano e todos os presos políticos.

Desde essa luta que estamos levando adiante, queremos **saudar os operários de Cerámica Neuquén**, por sua luta pela **Estatização sem pagamento e sob controle operário de sua fábrica**, que colocarão em produção em breve. Somos solidários com essa causa, que é nossa, e chamamos a construir uma **coordenadora de luta, junto com Zanon, Stefani, Brukman, etc. para poder conquistar essa demanda que unifica todos nós.**

Queremos chamar a CONLUTAS, os sindicatos e organizações do Brasil a realizarem ações contra a patronal da BRF, começando por lutar pelas demandas dos 10.000 operários que essa patronal escravista explora no Mato Groso brasileiro. Necessitamos da unidade internacional nessa luta contra esta transnacional, que destrói nossas vidas de um e de outro lado da fronteira.

Façamos assembleias nos locais de trabalho, para votar a greve e marchar para PATY! Não podemos permitir que tenha uma só demissão! Se tocam a um, nos tocam a todos! Unidade e coordenação de todos os que lutam!

PATY DEVE SER A NOVA PRAÇA DE MAIO DOS TRABALHADORES E DOS EXPLORADOS!

Comissão Interna de PATY -Comissão de trabalhadores de PATY- Trabalhadores Autoconvocados da Carne ("16 de junho")

FEROZ ESPANCAMENTO DA POLÍCIA AOS LUTADORES OPERÁRIOS QUE DEFENDEM SEUS POSTOS DE TRABALHO

O companheiro Miguel Rodas se retira do Hospital Ramos Mejía às 21:20hs depois de ser detido e brutalmente espancado pela polícia assassina da Kirchner e as transnacionais. Ainda por cima, esse estado repressor abriu um processo aos lutadores por "desacato à autoridade".

Miguel acompanhava aos operários de Paty, que foram despejados de sua fábrica pela gendarmería assassina, verdadeiros escudeiros das transnacionais que esfomeiam aos trabalhadores e roubam seu postos de trabalho.

Acompanhava uma mobilização, onde os trabalhadores de distintos estabelecimentos unificavam suas lutas e suas demandas.

Um paradoxo! Em um dia como hoje, 26 de junho, a polícia assassina das transnacionais e os banqueiros assassinavam Kosteki e Santillán no ano 2002.

As organizações operárias em luta partiram rapidamente para a delegacia para exigir a liberdade de Miguel e a de todos os lutadores presos por lutar.

Perante a mesma, se fizeram presentes e acompanharam a luta pela sua liberdade a companheira advogada María del Carmen Verdu (dirigente da Correpi), como também Nicolás del Caño e Pablo López, deputados pela FIT, dentre outros, que acompanharam às delegações operárias. Centros de estudantes, como o de Filosofia e Letras e o de Psicologia também marcharam para a delegacia. Essa mobilização não acabou até que o companheiro Miguel foi libertado, depois do duríssimo espancamento ao qual foi submetido pela polícia assassina.

Miguel Rodas lutador operário da fábrica Brukman recuperada pelos trabalhadores em 2001, e dirigente nacional de Democracia Obrera fazia parte da luta nas ruas junto com os operários de Paty (aos quais a patronal lhes fechou a fábrica), demitidos e suspendidos de Donnelley, Lear, Mondeles (ex Kraft), Gestamp, Pepsico, CALSA, dentre outros.

Miguel Rodas saindo do Hospital Ramos Mejía

As organizações operárias começam a encontrar nas ruas o caminho da unidade na luta, enfrentando a divisão que lhes impõe os traidores da burocracia sindical para castigar à classe operária argentina. Um exemplo de luta e de unidade, que foi brutalmente reprimido pela burguesia.

A polícia a paisana e fardada reprimiu violentamente a mobilização dos trabalhadores, que cometeram o "delito" de reclamar por seu salário e em defesa de seu trabalho, enfrentando uma patronal negreira e escravista, que é sustentada pelo governo Kirchner e seus juízes, todo lacaios de Wall Street.

O governo paga aos banqueiros e aos fundos abutres porque é sócio deles, enquanto não se cansa de reprimir os trabalhadores e leva-los presos.

Já basta! Liberdade aos presos por lutar!
Absolvição dos petroleiros de Las Heras!
Desprocessamento dos mais de 7000 lutadores operários e populares!

2001: Operários da fábrica Brukman em defesa do seu trabalho

É PRECISO UNIR AOS QUE LUTAM! É PRECISO PARAR A MÃO DAS TRANSNACIONAIS E SEU GOVERNO!

É PRECISO RETOMAR O CAMINHO DO DIA 10 DE ABRIL, QUE A BUROCRACIA SINDICAL ENTREGOU!

PLANO DE LUTA E GREVE GERAL JÁ!

POLÊMICA

Um escandaloso comunicado da direção do PTS **20-06-2014**

Sem palavras... o PTS deu por derrotada a luta dos operários de PATY, quando a luta toma novo vigor e ganha as ruas... os enganou o inconsciente. É o que esperavam?

Como fala o ditado popular "os enganou o inconsciente". Esperavam festejar a derrota dos operários de Paty para conclamar que "*estes não tinham uma organização séria*", como o PTS diz em sua declaração do dia 19/06.

Eles colocaram o seguinte:

"De essa maneira, o conflito ***terminou*** *em uma derrota importante, já que* ***ao não ter uma preparação previa do ativismo*** *e da base da fábrica, e tampouco uma estratégia para enfrentar o plano patronal, não teve possibilidades de sustentar uma ocupação ou organizar uma luta séria".* (negrito nosso)

"Depois da saída da planta, a maioria dos companheiros acordou sua desvinculação e indenização. Agora ficam 16 companheiros que rejeitam as demissões..."

"... é necessário ***seguir a luta com os que não acordaram*** *e tirar as conclusões para chegar às lutas com uma organização seria (sic) nas demais fábricas."* (negrito nosso).

E os enganou o inconsciente. Está claro. Estavam esperando tal como uma esquerda "abutre", "derrotar a Democracia Obrera" embora isso se realizasse sobre os ossos dos operários de Paty e suas famílias.

A direção do PTS decretou que "o conflito ACABOU com uma derrota importante", justo no momento em que os operários realizavam uma corrente telefónica para voltar a concentrar-se na porta da fábrica, depois do duro golpe sofrido, **porque eles buscaram uma organização séria que havia conquistado durante anos de luta: a assembleia. No dia seguinte compareceram todos, a absoluta maioria da fábrica, para discutir o que faziam e como continuavam a luta.**

Não fizeram caso à direção do PTS, que dizia: "já acabou o conflito", a mesma direção que, durante a ocupação da planta sempre colocou que só os operários de Paty deviam estar dentro e por isso eles ficaram fora e negaram-se a entrar na fábrica ocupada pelos trabalhadores, desacatando a resolução da assembleia de Paty que colocou "aqui entram todos, Paty é de todo o movimento operário argentino". Assim foi que as delegações de distintas organizações operárias e partidos de esquerda estiveram dentro da fábrica ocupada, como foi o caso do PO, MST, CCUR, DO, etc., enquanto o PTS ficou fora.

... Os enganou o inconsciente. A direção do PTS quer que esta luta acabe rápido.

Mas, o que é mais grave, não só deu por morta à luta. É que também chamavam a "CONTINUAR LUTANDO COM OS QUE NÃO ACORDARAM". Quer dizer, **chamaram a dividir os operários em luta**. Chamaram a deixar 16 trabalhadores na porta da fábrica em uma barraca, demitidos, para "pressionar" ao ministério de trabalho por sua reincorporação, deixando à absoluta maioria dos operários à disposição da demissão da patronal. Isso equivale a renunciar à luta por recuperar a fábrica e coloca-la em produção sob controle dos trabalhadores.

Ultimamente nem sequer são bons letrados legalistas. Os operários "encurralados com uma pistola na cabeça" só podiam aceitar o acordo que a patronal propunha para fechar sua fábrica e ir embora para produzir em outro local. Os operários aceitaram o dinheiro... como pagamento por conta de sua antiguidade. Agora, exigem sua reincorporação.

A única diferença entre estes trabalhadores com os que acordaram é que os últimos não perderam sua antiguidade (artigo 241, da lei do Trabalho). Assim se constituiu a unidade de todos os trabalhadores, **lutando por um ponto que os unifica a todos, que é a reincorporação, que são todos demitidos e desempregados**, e lutam pela estatização sem pagamento e sob controle dos trabalhadores de Paty, para fazer o que se fez em Zanon, Brukman e demais fábricas recuperadas na revolução de 2001.

Depois do despejo da planta, o que mudou é o método e as condições da luta. É preciso uma estratégia clara, que só pode conquistar-se com a unidade de todos os que lutam: Estatização sem pagamento e sob controle dos trabalhadores de Paty, e esta é uma tarefa de todo o movimento operário argentino...

A miserável estratégia da esquerda do regime não era outra que "reincorporação dos 16 que não acordaram". Será por isso que não falam mais de Zanon, para que nunca mais tenha operários que chamem a lutar para que tenha uma fábrica que funciones sem patrão? Porque, que estratégia está colocada para barrar as demissões, as suspensões, o fechamento selvagem de plantas (com os que as transnacionais chantageiam a classe operária para que se submeta à absoluta precarização trabalhista), **que não seja a luta pela estatização sem pagamento e sob controle operário de toda fábrica que feche, suspenda ou demita?**

A direção do PTS tirou a sua máscara. Tão só está pela reincorporação dos 16. "Não querem que se mexa com a propriedade privada dos capitalistas", enquanto eles mexem com a única propriedade que têm os operários: seu trabalho e seu salário.

Importa muito pouco a sorte "dos que acordaram", que ficaram demitidos. Os operários que acordaram tem demonstrado estar muito mais à esquerda e ser mil vezes mais astutos do que essa direção pequeno burguesa e estudantil do PTS.

A comissão interna de Paty tem gravadas aos chefinhos de recursos humanos da transnacional dizendo para cada um dos operários "acorda, se já acordaram todos e a interna também já vai acordar".

Se a relação de forças, momentaneamente não dá, os operários disseram: "Recebemos, mas com uma condição: é por conta da antiguidade e lutamos pela reincorporação de todos os companheiros, porque todos somos demitidos, todos somos desempregados".

Os operários entenderam, com muita perspicácia, que se a planta ia embora para San Jorge – como mente a empresa que fará – eles poderiam lutar para reabrir a planta sob seu controle. E se ficava, enganando aos trabalhadores, poderiam lutar pela sua reincorporação.

A miséria da estratégia de uma corrente liquidacionista do movimento operário ficou demonstrada. Detrás, muito por detrás, da luta séria e da estratégia dos operários de Paty. **Isso é assim, além do resultado desta luta, porque, como em toda luta, se pode ganhar ou perder**. Mas com lições e uma luta justa, uma tradição fica para preparar os próximos combates.

Com um programa de colaboração de classes, de chamar aos operários a confiar em suas próprias forças, senão nas instituições da burguesia, só se preparam derrotas.

O peixe, pela boca morre... Não podem com seu gênio... A direção do PTS se faz a distraída com Democracia Obrera. Não

nomeiam os trotskistas da IV Internacional. Mas estão desesperados não só porque em Paty lutam os operários com um programa revolucionário, senão porque os trotskistas internacionalistas da FLTI lutamos e combatemos nos focos mais avançados da luta do proletariado, onde essas direções "sérias", serventes dos regimes burgueses, jamais sonharam nem sonham com chegar e lutar.

"Os mortos que vos matais gozam de boa saúde". Os combatentes da IV Internacional não lutam somente em Paty e em Las Heras... senão também com os operários de Lear, Donelley, Gestamp, Kraft, VW de Córdoba... **porque não nos importa quem os dirige, senão que triunfe nossa classe.**

Lutamos com os caminhoneiros que estão de campanha salarial, com os metalúrgicos, embora sejam dirigidos por Moyano e Calo. Queremos a vitória da classe operária, a tomada do poder e a revolução socialista. Desta estratégia não fala a direção do PTS. Tanto faz... seus deputados "resolverão" as demissões e as suspensões com leis do parlamento. Prometem tanto, que o único que falta é que proponham fazer uma lei que gere rios para construir pontes. Os militantes da IV Internacional não lutamos somente em Paty. Combatemos em Marikana com os 20.000 operários e seus piquetes de greve enfrentando a Lonmin e a Angloamerican; no Zimbábue enfrentando ao Fórum Social Mundial da África. Lutamos na Toyota do Japão e com os marxistas revolucionários do Pacífico, junto com os operários da Mitsubishi da China.

Esta seita nacional do PTS, adendo dos socialimperialistas do NPA ("Novo Partido Anticapitalista, NdeT) francês, está nervosa porque o trotskismo internacionalista se colocou de pé, e se fortalece a nível internacional com os mineiros do Donbass (Ucrânia, NdeT).

Esta seita nacional e alguns satélites pregam pela "morte de Democracia Obrera". Mas essa vive, na luta do proletariado mundial lutando por refundar a IV Internacional. Por isso, seus operários avançados combatem na classe operária Argentina por colocar de pé uma fração internacionalista do mais avançado de sua vanguarda. Isso é a comissão interna de Paty, que fez sua a bandeira não só de coordenar a luta na Argentina senão junto com toda a classe operária mundial. Por isso ganhou o ódio do estado burguês e de todas as correntes penduradas das barras da saia da "frente popular", como diz o Programa de Transição dos trotskistas da IV Internacional.

Nos anos 30, Mateo Fossa era perseguido e expulso pelos stalinistas de todos os sindicatos latino-americanos, enquanto a direção do PTS é premiada nos festivais de cinema pelos irmãos Castro no século XXI.

O sangue dos revolucionários regou as revoluções do Magreb e Oriente Médio. A direção pequeno burguesa do PTS colocou seu corpo no local mais afastado dos duros combates do proletariado mundial. Nós estamos em Alepo enfrentado Al-Assad; em Bengazi enfrentando ao assassino Heftar; no Chile, com os operários de Mejillones; na Bolívia com os mineiros de Huanuni; na Colômbia, na Venezuela e em Cuba enfrentando aos irmãos Castro que entregam o estado operário ao imperialismo e que entregam prêmios e aplausos para a direção do PTS por sua "estratégia revolucionária" na Argentina.

Como não vão ser aplaudidos e receber prêmios dos irmãos Castro, entregadores da revolução latino-americana, se o PTS coloca "a estratégia" de acabar as lutas quando estas acabam de começar, e chamam a dividir aos trabalhadores de Paty, para deixar aos operários demitidos, sem a possibilidade de unir-se com os que não foram demitidos, para lutar pela reincorporação? E propõem solucionar todos os problemas do movimento operário em uma frente política votando leis com os gorilas da UNEN (partido de coligação burguesa de oposição ao governo Kirchner, NdeT), no parlamento das transnacionais... as mesmas que demitem aos operários de Paty.

Os irmãos Castro, que entregam Cuba ao imperialismo, premiam a direção do PTS. Essa, faz muito tempo, abandonou a luta pela renacionalização sem pagamento e sob controle operário de toda fábrica que feche, suspenda ou demita. A nova burguesia cubana tem dito "nem tudo o de capitalismo e mau". A direção do PTS diz o mesmo, que com leis pode ser reformado.

Agora entendemos por que tanto acordo com os "socialistas" da UNEN...

Plebiscito para romper com *Wall Street*? Essa gente ficou sabendo que Bush degolou um milhão de iraquianos porque Sadam Husein tomou uma mínima medida contra o imperialismo? Essa gente se lembra de Malvinas? Propomos que no plebiscito sejam votadas duas questões: não pagar a dívida externa e que os ingleses devolvam as Malvinas... pouco sério. Reformismo absoluto. Nem o socialista Alfredo Palacios se atreveria a semelhante disparate... E isso é chamado de "estratégia séria".

Expropriar aos banqueiros de *Wall Street*, romper com eles e não pagar a dívida via um plebiscito e que seja "vinculante" para que seja efetivo e obrigue a burguesia argentina e os partidos do imperialismo a romper com eles mesmos? É incrível o valor que a direção do PTS dá ao voto. Com um plebiscito vinculante, os capitalistas e o imperialismo deixam de receber 250 bilhões de dólares? É sério que dizem isso? Deixem de mentir! Derraparam! .... para o precipício.

Ainda estão de ressaca da embriagues eleitoral. Se para suspender o pagamento da dívida externa na Argentina tivemos que fazer uma revolução como no ano 2001, e por não ter tomado o poder hoje a classe operária está pior do que antes... De quem ri a direção do PTS com sua "estratégia séria"? Isso seria cômico se não fosse uma tragédia que envenena a consciência do melhor da classe operária argentina.

A luta passava a uma nova fase, e o PTS a deu por derrotada... Pouco sério

A estratégia do PTS, se a aplicava, levava a luta à derrota, quando poderíamos dizer que essa acabou de começar, porque deve transformar-se em uma luta não dos operários de Paty, senão de todo o movimento operário argentino. Eles, em sua declaração, chamam a continuar lutando somente pelos 16 que não assinaram o acordo, quando a luta pela estatização sem pagamento e sob controle operário de Paty é uma luta de milhões. E só assim poderá triunfar.

Tudo além disso são palavras ocas e um vil engano contra os trabalhadores.

É preciso falar claro. A direção do PTS estava em uma corrida de velocidade para enterrar a luta dos operários de Paty. Essa é a verdade. Seus militantes enviavam mensagens no chat do Facebook dos operários de Paty dizendo "Democracia Obrera: 1998-2014 fim". Assim educa e educou essa direção "séria" a seus militantes, que aplicaram sua política "seriamente": festejar com as transnacionais, com o ministério de trabalho, com a gendarmeria, "a derrota de Democracia Obrera" no ano 2014. Eles não se importam pelos operários de Paty. Por suas famílias, muito menos.

Para militantes de esquerda do regime, que lutam em uma interna com o restante da esquerda para ver quem coloca mais deputados no parlamento a qualquer preço, a situação da classe operária não importa. Por isso tem dois encontros sindicais na FIT: quando o PO "unifica" as lutas que ele dirige, o PTS não vai, e vice-versa.

Nós, os trotskistas, temos atada nossa sorte, efetivamente, à sorte da classe operária. Dirigíamos o estado operário soviético da URSS e quando foi derrotado o

proletariado alemão em 1924 ficamos muito enfraquecidos. Fomos jogados para os campos de concentração e separados das massas.

Efetivamente, nossa sorte está atada à sorte de nossa classe. Já faz muito tempo que o PTS e demais esquerda reformista atou sua sorte ao FSM, aos parlamentos burgueses, sem importar nada a vitória ou a derrota das massas.

Anunciamos para os militantes do PTS (um partido do stalinista Gramsci e de Kautzky, tal como o conclamam inclusive suas frações públicas) que apesar que tantos oportunistas utilizaram a IV Internacional para submete-la ao stalinismo, seus militantes poderiam escrever no Facebook: "1938-2014... A IV Internacional vive"... goste ou não goste a direção gramsci-kautskiana do PTS.

O "protocolo sério" do PTS que aplica em todas as lutas... uma festa estudantil e muita pressão parlamentar. "Procura-se Ministro de Trabalho amigo"

Esse é o "protocolo" que tem o PTS para todas as lutas, onde a patronal deixa milhares de demitidos. A maioria dos operários trabalhando dentro, desmoralizados; os de fora, com advogados, fazendo processos pela sua reincorporação, em acampamentos que, as vezes, duram meses. Alguns festivais e bloqueios de ruas simbólicos de impacto propagandístico.

As vezes os juízes batem o martelo em favor das reincorporações, mas a patronal diz que não e ponto final. É que a lei das leis dos exploradores é que com a propriedade privada não se mexe, e nela, os proprietários fazem o que eles querem.

Esse "protocolo" deixou jogados "seriamente" nas ruas milhares de trabalhadores. Mas isso não seria grave, porque as vezes a relação de forças não dá para triunfar. O que sim é grave é que se divida o melhor da vanguarda que fica demitida depois de uma luta dura, dos operários que estão trabalhando, e dizendo, como diz a direção do PTS e seus advogados, para todos os operários "se pode vencer com uma sentença judicial". Isso foi visto na VW, na Gestamp, em CALSA e em centenas de lutas.

Esperavam a derrota, e os deputados do PTS? Estavam ocupados no parlamento? Quando a gendarmeria e o grupo GEO despejavam a fábrica, brilharam pela sua ausência

Por isso no dia da ocupação, quando atacou a Gendarmeria, a polícia e a GEO, não estava nenhuma das Comissões Internas que eles dirigem.

Passaram por volta do meio dia, depois e prévio a suas marchas pela cidade. Isso é lamentável.

Os operários de Paty, desde a planta ocupada, tinham chamado a centralizar em um só combate todas as lutas que estavam em curso, com uma pauta única de demandas. Porque em Paty estava colocado o caminho para acabar com tantas demissões, suspensões e chantagem das transnacionais: ocupar a fábrica e coloca-la em produção sob controle dos trabalhadores.

Os deputados do PTS talvez estavam fazendo algum projeto de lei com os gorilas da UNEN... Mas, o mais grave é que o "Encontro do Sindicalismo Combativo de Atlanta" havia organizado para o mesmo dia do ataque da gendarmería e da patronal aos trabalhadores de Paty, **lutas dispersas durante toda a jornada**. Uma vergonha.

A direção do PTS conclamava-se "estudiosa de Clausewitz", e demonstraram serem uns verdadeiros charlatões pacifistas. Na guerra de classes, **a patronal demostrou que é capaz de concentrar todas suas forças** (ministério de trabalho, legislaturas, juízes, polícia, governo, burocracia sindical) para esmagar os trabalhadores que lutam separadamente, atacando sector por sector. Isso é o que está acontecendo.

E a direção "séria" do PTS se dedica a dispersar mais e mais cada luta para que sejam derrotadas por separado. Estamos perante verdadeiros mariscais das derrotas. Eles prometem vitórias e só deixam no caminho as marcas das derrotas.

Vejamos o que aconteceu por responsabilidade dos "senhores dirigentes" no dia do ataque aos operários de Paty. Os fatos falam por si só. Na terça às 8 da manhã se bloqueavam as avenidas Corrientes e Callao por Donelley – uma gráfica onde mais de 130 companheiros são ameaçados de serem demitidos – e por Lear – uma fábrica de autopeças que teve dezenas de demissões (sob as formas de demissão voluntária) e 330 companheiros foram suspensos.

Estas fábricas da Zona Norte do Grande Buenos Aires, atravessam igual situação que na Gestamp (que tem 67 companheiros demitidos). Durante o período da manhã se realizou uma assembleia em Kraft, que durou 4 horas, como parte de um plano de luta pelos salários dignos e contra os acordos feitos nas campanhas salariais.

Às 11 horas da manhã marchavam os operários da Ferrovia Sarmiento... depois os telefônicos do FOETRA, todos por aumento de salários. No mesmo horário, os professores de La Matanza faziam uma assembleia nas escolas derrubadas com mais de 800 trabalhadores. Às 17 horas se concentrava a "esquerda séria" que organizava "lutas sérias" para fazer uma marcha em apoio aos companheiros condenados de Las Heras.

Toda esta jornada de "lutas sérias" que organizou a direção do PTS e do "Encontro do Sindicalismo Combativo de Atlanta" acabou... mas, não foi obstáculo nenhum para o GEO, a Gendarmería, a patronal, o Ministério de Trabalho os promotores de justiça concentrarem todas suas forças para esmagar aos operários de Paty, como ontem fizeram da mesma forma com Gestamp e com todas as lutas.

Assim a direção do PTS prepara "seriamente" a luta da classe operária, dividindo aos que lutam em múltiplos protestos, questão que permite duríssimos golpes contra os trabalhadores, como já dissemos. Contrário a esta "estratégia", os operários sérios de Paty passaram anos chamando aos operários e suas organizações de luta para coordenar-se e enfrentar à patronal e seus agentes, já que isolados e divididos seriam derrotados cada um dos conflitos. A história, lamentavelmente, corroborou que eles, os operários de Paty, tinham razão... estamos presenciando uma onda de demissões e suspensões, e sobre tudo um terrível

ataque sobre a ala esquerda do movimento operário, sustentado pela burocracia sindical, que dedica sua vida na derrota da ala esquerda do movimento operário.

A direção do PTS atuou muito "seriamente" e por isso não colocou jamais todas suas forças para que não ficassem isolados durante anos os companheiros encarcerados e perseguidos de Las Heras; operários petroleiros que foram esquecidos durante todas as campanhas eleitorais da esquerda. Bem, uma vez que os operários petroleiros foram condenados, a direção do PTS fez uma campanha "muito séria" de solidariedade.

A estratégia "séria" dos parlamentaristas da direção do PTS teve um broche de ouro em CALSA (indústria de alimentos da Argentina, NdeT), ali secionaram os deputados da FIT com os gorilas da UNEN e demais burgueses da comissão de direitos humanos da legislatura bonaerense. Assim que acabou essa seção, ficaram demitidos 20 companheiros do mais sacrificado. Lamentável.

O PTS, como demonstra seu comunicado, já havia enterrado a luta dos operários de Paty. Se apressurava para tirar lições... os traiu o inconsciente, não se aguentaram com suas entranhas, se preparavam para festejar a derrota? Parece que sim.

Não festejamos esta triste e lamentável política da direção estudantil e pequeno burguesa do PTS. A consideramos um obstáculo para a vanguarda operária, para que esta forje o caminho da unidade.

Somos solidários com a classe operária, a dirija quem a dirija em sua luta. Além dos interesses de aparato, estão as necessidades dos trabalhadores e suas famílias.

Estão na moda os "fundos abutres" na Argentina. O comunicado do PTS que antecipa a morte da luta dos operários de Paty parece antecipar que a esquerda argentina se contagiou com essa moda, e estaria voltando-se uma esquerda abutre, **que acredita que pode crescer e desenvolver-se com a derrota dos setores do movimento operário que eles não dirigem.**

A maioria dos operários não acordou sua desvinculação com Paty como afirma a direção do PTS. Eles hoje continuam lutando por sua reincorporação, junto com os 16 que receberam seu salário. A direção do PTS tem que explicar por que decidiu deixar fora da luta aos operários que "já acordaram" e lutam pela sua reincorporação.

Se deseja jogar um papel progressivo, a direção do PTS deve rever sua posição. Deve chamar à reincorporação de todos os operários de Paty e conclamar publicamente que a luta não acabou e chamar a rodeá-la, mais do que nunca, de solidariedade; embora isso choque com seu balanço apressurado, com seu desejo de "destruir a Democracia Obrera". Tem que demostrar que seu pequeno aparato nacional não está por cima da luta e da sorte da classe operária.

Um silêncio escandaloso sobre a traição da burocracia sindical da indústria da carne aos operários de Paty e todo o sindicato

A marcha da maioria dos operários na rua na quinta feira 19-06 voltou a soldar a unidade da fábrica. Eles sabiam que com sua assembleia recuperam sua unidade... o plano de luta que votaram, e o ato que fariam na segunda feira às 16 horas em Paty com os petroleiros condenados de Las Heras, demonstra que **a luta de Paty não está morta, que tem sido seriamente preparada, que tem suportado um ataque concentrado de todos os grandes inimigos da classe operária e que na segunda feira se abraçarão com seus irmãos de Las Heras, aos que nunca deixaram abandonados.**

Os operários de Paty, durante anos, lutaram para que não fiquem isolados. Fizeram sua a demanda – como o fizeram no mesmo dia da ocupação – de não aceitar nenhuma demissão, redistribuir as horas de trabalho entre todas as mãos disponíveis sem redução salarial.

Eles surgiram, desde a revolução de 2001, como comissão interna apelando a que votem os trabalhadores empregados e desempregados nos sindicatos. Inclusive chamaram aos trabalhadores desempregados como candidatos de suas chapas para o sindicato e as comissões internas.

Chamaram a conquistar a unidade com os 20.000 trabalhadores demitidos do sindicato da carne. E se opuseram, firmemente, às fraudes eleitorais da burocracia sindical onde só vota uma minoria que não é mais do que 20% do sindicato, quando a maioria está com contrato precário, temporário ou demitido.

Possivelmente, se continuam isolados os operários de Paty, pode ser que sejam derrotados. Mas, se isso acontece, não será porque não tem uma "direção séria" e uma "estratégia certeira" de conquistar a unidade dos que lutam e com todos os operários da indústria da carne, senão porque tem sido isolados e traídos, como os traíram e isolaram, a cada passo a burocracia sindical da carne.

Porque, nesse combate estabelecido tem que atacar a propriedade privada dos capitalistas, que atacaram sem piedade o trabalho e o salário dos operários. A luta econômica já deveio em luta política. Por isso os capitalistas concentram a todos seus agentes: a polícia, o ministério de trabalho, os juízes, etc.

A direção do PTS, no seu balanço anunciando o "fim da luta de Paty", guarda um silêncio cumplice com o papel traidor da burocracia sindical. Essa omissão é o que chama a atenção no comunicado da direção do PTS dando por acabada a luta. Não existe nem uma vírgula, nem uma letra que condene aos traidores da burocracia sindical da carne, que deixou isolados aos operários de Paty, sem sequer chamar a uma greve geral de solidariedade.

O PTS discute a "falta de estratégia séria" dos operários de Paty e CALAM, OCULTAM E ENCOBREM OS TRAIDORES DA BUROCRACIA SINDICAL DA INDÚSTRIA DA CARNE**.** É uma vergonha. Nem sequer, para "lutar pela reincorporação dos 16 que não acordaram" – que é o único que eles defendem –, chamam a uma greve geral da indústria da carne e a derrotar a burocracia sindical. Estão encobrindo e protegendo os traidores da burocracia.

Tem tanto ódio, desgosto e pânico ao desenvolvimento da IV Internacional na classe operária argentina que se desmascararam. Se derrotarem em Paty, quem se fortalece? Os operários ou a burocracia sindical? Que festejam? Se fossem derrotados os operários de Lear, Donelley, Gestamp quem se fortalece? Democracia Obrera ou os traidores da burocracia sindical? Nós ansiamos a vitória da classe operária, além de quem os dirija, inclusive se o faz a direção do PTS.

Porque o PTS chama ao derrocamento da burocracia sindical somente nas eleições do sindicato. Mas, quando estas acabam... Silêncio? Colocar em pé organismos *ad hoc* que dispute a direção à burocracia? Não está no manual do "protocolo" do PTS.

Outros sócios da FIT, que dirigem alguns frigoríficos importantes do sindicato, quando demitiam aos operários de Paty e os operários ocuparam a fábrica, não realizaram assembleias em seus frigoríficos, nem chamaram a conquistar a greve geral, coordenando uma só luta contra as demissões e pela reincorporação dos 20.000 desempregados que tem o sindicato da carne, muitos são os frigoríficos que eles mesmos dirigem onde foram as demissões a mão cheia.

Porque devemos remeter aos fatos: nem um só operário de Paty pode ser demitido individualmente pela

patronal. A planta foi paralisada imediatamente cada vez que se intentou demitir. Por isso tanto ódio da patronal e da burocracia contra os trabalhadores de Paty e sua comissão interna.

Os dirigentes da *lista roja* (Chapa Vermelha, NdeT) se limitaram somente a dar "apoio" por cima, em geral, e nenhum chamado nem assembleia de base que votasse uma luta comum em particular.

Alguns dirigentes "socialistas" tiveram a ousadia de chegar mais longe ainda e dizer o que a direção do PTS não se animou a dizer. Jogaram a culpa de tudo aos operários de Paty dizendo que estão isolados porque se negaram dar o aval as eleições fraudulentas do sindicato da carne. Porque os trabalhadores de Paty, inclusive nestas últimas eleições, chamaram a derrotar a burocracia com uma coordenadora de corpos de delegados em luta... justamente preparando a luta contra as demissões e os ataques que estão em marcha no sindicato devido a uma restruturação e concentração das transnacionais nessa rama da produção. Essa luta mantem toda sua vigência e atualidade.

Que os trabalhadores de Paty não aceitaram fazer uma chapa que dê o aval na fraude da burocracia no sindicato não justifica, embora seus detratores o considerem um erro, que hoje fiquem isolados. Isso é lavar a roupa dos traidores da burocracia sindical, que prepararam esse ataque contra os operários junto com a patronal. Eles são os que isolaram os trabalhadores de Paty. Deixará a esquerda de fazer de tira-manchas da roupa suja – por milhares de traições – da burocracia do sindicato da carne alguma vez?

Suponhamos que um frigorífico demite, fecha e deixa centenas de operários na rua, onde os operários estão dirigidos pela burocracia sindical. Os dirigentes da "*lista roja*" de Ecocarnes, Rioplatense, fariam assembleia para votar greve em seu frigorífico e exigir a greve de todo o sindicato, porque é uma demanda de todos?... Nós imaginamos que sim.

Se utilizaram o argumento de que esse operários estão isolados por ter apoiado à burocracia, enquanto estão sendo demitidos, desde o começo isso significaria romper a unidade. Demonstrariam estar mais preocupados em fazer carreira sindical em uma disputa de chapas nas eleições dos sindicatos, monitorados pela burguesia e seu estado, do que no triunfo da luta da classe operária. Atuariam como uns verdadeiros burocratas sindicais... de esquerda.

O que nem sequer se animariam a fazer com a burocracia o fazem com os operários de Paty. E, o que é mais grave, só depois – como o mesmo delegado colocou – fizeram assembleia na quinta feira no seu frigorífico, quando acreditavam que a luta já tinha sido derrotada.

As "coordenadoras" e "encontros" do PTS: unidade por cima e divisão pela base

Disso se trata a "estratégia unitária" da direção do PTS, que impõe uma permanente divisão pela base de todos os que lutam. Isso é concreto. No último encontro sindical de Atlanta, as únicas delegações que foram com mandato da assembleia foi a de Paty e a de servidores municipais da província de Jujuy.

Assembleias de base para votar o mandato dos delegados aos congressos e encontro? Jamais! Unidade dos dirigentes por cima, para fazer "política de marketing eleitoral" nos parlamentos e eleições sindicais? Sim.

Organismos *ad hoc* quando começa a luta para organizar os que não estão sindicalizados? Para eles, isso é "ultraesquerdismo de Democracia Obrera".

Centralizar as lutas, não somente nos conflitos, senão nas medidas efetivas de ação? Isso para eles é "delírio ultraesquerdista" e "pouco sério"...

Que na segunda feira tenha paralisado Kraft por 4 horas como parte da luta contra os acordos nas campanhas salariais da alimentação, não significou nenhuma obrigação à direção do PTS – segundo eles – de incorporarem com demanda imediata nesse conflito a luta pela reincorporação dos operários de Paty que estavam ocupando a planta nesse momento. Coordenar aos que lutam com uma pauta única de demandas e uma luta comum? Não figura no manual da estratégia da luta operária de essa gente.

Na quarta feira pela noite a esquerda reformista festejava. Na quinta feira pela tarde, quando já faziam balanços, com uma política para terminar de dividir e derrotar aos operários de Paty, se precataram que tinham se apressado em "enterrar o morto". Voltaram sobre seus passos, embora já fosse tarde. Quando se estava acabando a assembleia e a marcha que tinham organizado os operários de Paty, chegaram com alguns porta-vozes para ficar fora do trem.

Lamentável. No caminho, ficou o vergonhoso balanço do 19/06/2014 que é e será repudiado, como o foi na assembleia dos trabalhadores de Paty, por todo operário honesto que quer a vitória dos trabalhadores.

Esperamos que a direção do PTS que jamais falha nos encontros com a oposição gorila no parlamento dos exploradores, não falhe aos operários de Paty e se faça presente na segunda 23-06 no ato-assembleia na porta da fábrica, junto com os condenados de Las Heras. Embora os condenados que vêm não sejam de seu partido. Tomara que assim seja! A classe operária, por cima de todas as coisas, necessita a unidade dos que lutam.

A vida já deu seu veredito. Não ficaram 16 lutando sozinhos, senão a maioria dos operários de Paty organizados em sua assembleia. Que necessitam para vencer? A unidade e a força com todos os setores em luta. Necessitam a unidade com todos os setores combativos dos frigoríficos para coordenar uma luta para marchar ao sindicato e impor a greve geral. É preciso tirar a burocracia do sindicato e de seus luxuosos escritórios, onde negociam com as transnacionais a entrega de todos os trabalhadores da indústria da carne, e abaixar eles para a rua e para a luta, para colocar todos os trabalhadores da indústria da carne do país em pé de guerra contra as demissões e o ataque das transnacionais.

Os lutadores de Paty são uma corrente séria, que coloca uma política de frente única operária para obrigar as direções dos sindicatos a marcharem para adiante, para superá-los e disputar a direção no meio da luta e do combate. Estamos perante uma corrente seria que tem uma política de massas para vencer, e não táticas estudantis de impacto propagandístico do próprio aparato. É preciso levantar a bandeira da luta pela estatização sob controle operário de Paty se esta decide ir embora, e impedir que a fábrica

funcione com 30 operários escravos e 250 demitidos.

A opção é clara. Ou por acaso a "proposta séria" da direção do PTS é nos fazer acreditar que com os gorilas da UNEN, os assassinos da Patagônia Rebelde da UCR, os Lousteau, o ministro de economia dos Kirchner (todos estes partidos que derrotamos no ano 2001 e que a esquerda do regime aplaude e re-legitima a cada passo), vão tirar uma lei de expropriação da Paty e entregar para os trabalhadores?
Os operários dirão "não rejeitamos o apoio de ninguém para nossa luta, mas que venham e se submeta ao comitê de greve".

Os operários de Paty tem uma organização séria, que é a assembleia e a democracia operária. Sua estratégia: a unidade dos que lutam e atacar os interesses dos capitalistas para ter pão, trabalho e dignidade. Enfrentar à burocracia, e com o método da democracia operária e das assembleias, impor a unidade de todos os trabalhadores da indústria da carne. Tem uma estratégia clara, que é sentir a luta como parte da luta da classe operária mundial. Por isso juntaram dinheiro e inclusive fizeram greve de solidariedade com os operários da Líbia, da Síria, dos portuários de Mejillones (Chile).

O que choca tanto à direção do PTS da comissão interna de Paty é que é uma comissão anticapitalista e socialista. Embora a esquerda reformista não goste, em Paty é preciso fazer como em Zanon em 2001: **Ocupar e colocar em funcionamento sob controle dos trabalhadores!**

A estratégia? Marchar ao sindicato e impor a greve geral de todos os operários da indústria da carne.
Nenhuma confiança nem no parlamento, nem nos juízes, nem na legislatura dos patrões. **A libertação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores!**

A direção do PTS e da FIT tem a obrigação de que o sindicato ceramista de Neuquén tenha um posto de luta e de vanguarda na luta dos operários de Paty. É que a única solução e estratégia "séria" para vencer é lutar pela nacionalização sob controle operário de Paty, como ontem o fizemos em Zanon. Agora, muito mais, quando o sindicato ceramista tem mais de uma centena de operários da Cerâmica Neuquén, que está em frente de Zanon, demitidos, com um verdadeiro *lock out* patronal, acampando na porta da fábrica já há quase 90 dias.

A luta pela nacionalização sob controle dos trabalhadores, para seguir o caminho de Zanon, Brukman e demais fábricas recuperadas, é a mínima estratégia "séria" que pode colocar hoje no campo de batalha contra Quickfood, Gestamp e todas as transnacionais que estão suspendendo e demitindo trabalhadores.

O PTS deve explicar por que continua ocultando ao sindicatos ceramista de Neuquén para dar esta enorme batalha que está colocada. Desde Paty, lutando pela estatização sem pagamento e sob controle operário, se fortaleceria e revitalizaria os operários demitidos não somente de Cerámica Neuquén, senão também, os de Zanon, que necessitam investimento do estado na fábrica para que não seja paralisada por obsoleta.

Lenin e Trostky

A solução de Zanon está em encabeçar a luta pela estatização sem pagamento e sob controle operário de Paty. Talvez o PTS seja uma "direção séria" de Zanon e esteja dizendo para os operários ceramistas que somente mendigando a Sapag (governador de Neuquén, NdeT) poderão manter sua conquista que conseguiu o conjunto da classe operária na revolução de 2001.

O caminho para a vitória de Paty está intimamente ligado à unidade nas demandas e à luta da classe operária. Dar apoio superestrutural, de palavra, e isolar eles dos fatos é cercar e deixar aos operários expostos ao brutal ataque do estado, das transnacionais e seus comparsas do ministério de trabalho e da gendarmería.

A direção do PTS tem muito que aclarar perante a classe operária, não só da Argentina, a propósito de suas "estratégias sérias", questão que já temos debatido intensamente em outras oportunidades... Mas, pelo menos, é hora de que deixe de festejar suas vitórias sobre as derrotas dos trabalhadores. Sabemos que os operários avançados e combativos da Argentina respeitam, e consideram os operários de Paty e seus dirigentes, como uns dos mais sérios e combativos da classe operária, além das diferenças que se possam ter com eles.

Tem sido uma das organizações operárias que deu o maior exemplo de solidariedade com os que lutam. Como já dissemos, inclusive juntando fundos para apoiar a resistência na Síria. Foi solidaria com a luta dos operários de Mejillones. Fez greves ativas, com os operários em assembleia dentro da fábrica, em apoio à luta dos operários de Kraft quando estes foram espancados pela patronal de Warren Buffet. O mesmo fizeram com Las Heras. Demonstraram como lutar ante o processamento de seus dirigentes: paralisando e marchando nos tribunais para impor o Desprocessamento de seus delegados.

Se entende o ódio da BRF e a transnacional que monitora Paty... A direção do PTS terá que explicar por que tanto ressentimento com esta camada de operários combativos. E por que tão rápido desejava sua derrota.

Aos militantes educados pelo reformismo, que nem sequer tem valores mínimos de classe, e que festejam "a morte de Democracia Obrera" no ano 2014, dizemos que confundiram a data e os sujeitos. Tomem nota:

1938-2014: A IV Internacional Vive! Combate na Argentina e a nível mundial
Nem o partido dos stalinistas de Gramsci, nem dos socialdemocratas de Kautsky... É preciso refundar o trotskismo argentino COM AS BANDEIRAS DE LUTA DE MATEO FOSSA E LEON TROTSKY!
As transnacionais golpeiam-nos na Argentina... e nós os golpeamos em Marikana, em Tóquio, em Bengazi, nas greves contra as petroleiras da Líbia...!
Aos trotskistas poderão derrotar-nos em tal ou qual país, mas nosso campo de batalha é o mundo, junto com a classe operária internacional!
Triunfo e derrota são grandes impostores na história. Esperamos que a FIT não continue esse apotegma. Tiveram um enorme triunfo eleitoral, votado por uma ampla camada da classe operária, que não pode estar a serviço da derrota e do isolamento do melhor da vanguarda operária.
Porque, nas mãos do reformismo, os triunfos táticos só podem preparar derrotas estratégicas.

Miguel (Brukman), Quique Negro e Ana María O.
Pelo Comitê Nacional da LOI-CI (Liga Operária Internacionalista – Quarta Internacional)

El Organizador Obrero Internacional
Fracción Leninista Trotskysta Internacional
Colectivo por la Cuarta Internacional
e-mail: fbinternational@ymail.com • www.fti-ci.org

Nueva Época
Suplemento Especial
11 de Junio de 2014
Precio U$S 2,5
Solidario U$S 3,5

Solicite esta Edição Especial do Organizador Operário Internacional ao companheiro que entregou esse jornal (Breve em português)

UCRÂNIA

Bombardeios e massacre do exército de Kiev, sob as ordens da OTAN, contra os operários de Donbass

Hollande, Merkel, Obama, Putin e a oligarquia e burguesia ucraniana fecharam as portas abertas, pactuando e acordando novamente os seus negócios

Agora...

Atacam abertamente as massas para impor os planos do FMI e do Banco Mundial

Paremos o massacre do governo de Poroshenko, sua polícia e oficiais contrarrevolucionários e suas milícias fascistas!

Abaixo o pacto de Merkel-Putin-Obama para escravizar Ucrânia e massacrar a sua classe operária!

Por uma Ucrânia soviética e independente, baseada nos comitês de operários e soldados!
Pelos Estados Unidos Socialistas da Europa!

26/5/2014

SÍRIA

Com a traição e o cerco à revolução por parte da esquerda e das burocracias sindicais lacaias do imperialismo

CAIU HOMS, A CAPITAL DA REVOLUÇÃO SÍRIA
Um duro golpe contra a classe operária mundial

A revolução não foi vencida

Resiste Alepo, Raqa, Deraa... se combate em Benghazy (Líbia). Na África martirizada, se sublevaram os operários de Marikana. As massas palestinas não se renderam ao plano de "paz dos cemitérios" que querem impor o sionismo, Obama e a burguesia colaboracionista de Al-Fatah. As massas combatem em Fallujah e Mosul (Iraque) abrindo o caminho para derrotar o exército e o governo de Maliki, fantoche de Obama...
A classe operária da China, os explorados do Brasil e da Turquia entraram em luta política de massas.

Uma mesma classe explorada em luta: A classe operária internacional
Enfrenta um mesmo inimigo: o imperialismo, as transnacionais e seus governos e regimes infames